



**PROJECTO "APOIO AO DESENVOLVIMENTO DOS  
RECURSOS HUMANOS PARA A SAÚDE NOS PALOP"**

**9.ACP.MTR.04**

**PLANO DE ACTIVIDADES MULTI-ANUAL (PAMA)**

**Setembro 2009**

# INDICE

	<b>Siglas e abreviaturas</b>	<b>3</b>
<b>i</b>	<b>Ficha de Projecto</b>	<b>5</b>
<b>ii</b>	<b>Resumo</b>	<b>6</b>
<b>1.</b>	<b>Síntese do Projecto</b>	<b>8</b>
1.1.	Contexto	8
1.2.	Objectivo global	8
1.3.	Objectivo específico	9
1.4.	Resultados	9
1.5.	Actividades	9
1.6.	Recursos humanos e materiais	11
1.7.	Organização e metodologia	11
1.8.	Cronograma	13
1.9.	Orçamento	13
1.10.	Condições especiais	14
<b>2.</b>	<b>Actividades</b>	<b>15</b>
<b>2.1.</b>	<b>Actividades para o R1</b>	<b>15</b>
2.1.1.	Antecedentes e situação actual	15
2.1.2.	Actividades a desenvolver	16
<b>2.2.</b>	<b>Actividades para o R2</b>	<b>24</b>
2.2.1.	Antecedentes e situação actual	25
2.2.2.	Actividades a desenvolver	25
<b>2.3.</b>	<b>Actividades para o R3</b>	<b>28</b>
2.3.1.	Antecedentes e situação actual	28
2.3.2.	Actividades a desenvolver	30
<b>2.4.</b>	<b>Actividades para o R4</b>	<b>38</b>
2.4.1.	Antecedentes e situação actual	38
2.4.2.	Actividades a desenvolver	39
<b>3.</b>	<b>Orçamento</b>	<b>48</b>
<b>4.</b>	<b>Cronograma</b>	<b>50</b>
<b>5.</b>	<b>ANEXOS</b>	<b>51</b>

## Siglas e Abreviaturas

AC	Acordo de Contribuição
ACP	África, Caraíbas e Pacífico
AFG	Autorização Financeira Global
AFI	Autorização Financeira Individual
AGFUND	Fundo Árabe para o Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas
AT	Assistência Técnica
BD	Base de Dados
BIREME/PAHO	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CC	Comité de Coordenação
CE	Comissão Europeia
CEDUMED	Centro de Estudos Avançados em Educação e Formação Médica
CF	Convenção de Financiamento
CIE	Conselho Internacional de Enfermagem
CNDS	Centro Nacional de Desenvolvimento Sanitário
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
CRDS	Centro Regional de Desenvolvimento Sanitário
CV	Cabo Verde
Del. CE	Delegação da Comissão Europeia
DN	Direcção Nacional
DNRHS	Direcção Nacional de Recursos Humanos da Saúde
ENS	Escola Nacional de Saúde
ETPS	Escola Técnica Provincial de Saúde
EUR	Euros
FCG	Fundação Calouste Gulbenkian
FCM	Faculdade de Ciências Médicas
FED	Fundo Europeu de Desenvolvimento
FIOCRUZ	Fundação Osvaldo Cruz
FUDEN	Fundação para o Desenvolvimento da Enfermagem
GB	Guiné-Bissau
GHWA	Aliança Global para a Força de Trabalho em Saúde
IHMT	Instituto de Higiene e Medicina Tropical
INS	Instituto Nacional da Saúde
ISCISA	Instituto Superior de Ciências de Saúde de Maputo

ISCTEM	Instituto Superior de Ciência e Tecnologia de Moçambique
LILACS	Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde
MINSAU	Ministério da Saúde da República de Angola
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
ON	Ordenador Nacional do Fundo Europeu de Desenvolvimento
OP 1 e/ou 2	Orçamento Programa Numero 1 e/ou 2
OP	Orçamento Programa
OPA	Orçamento Programa de Arranque
OR	Ordenador Regional do Fundo Europeu de Desenvolvimento
PADRHS_PALOP	Projecto de Apoio ao Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PAMA	Plano de Acção Multi Anual
PDRH	Planos de Desenvolvimento dos recursos Humanos
PIN	Programa Indicativo Nacional
PIR	Programa Indicativo Regional
RH	Recursos Humanos
RHS	Recursos Humanos da Saúde
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SI	Sistema de Informação
SIDA	Síndrome da Imuno Deficiência Adquirida
SIRHS	Sistema de Informação em Recursos Humanos
SIS	Sistema de Informação em Saúde
SNI	Sistema Nacional de Informação
SNIS	Sistema Nacional de Informação Sanitária
STP	São Tomé e Príncipe
TARV	Tratamento Anti Retro Viral
TdR	Termos de Referencia
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TL	Timor Leste
UA	Universidade Aberta
UCN	Unidade de Coordenação Nacional
UE	União Europeia
UGP	Unidade de Gestão do Projecto
UNL	Universidade Nova de Lisboa
USP	Universidade de São Paulo

## i. Ficha de Projecto

<b>CF:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• N.º da CF</li><li>• N.º Contabilístico</li><li>• N.º de Identificação</li><li>• N.º da AFG</li><li>• Data de assinatura CE</li><li>• Data de assinatura OR</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 9861/REG</li><li>• 9.ACP.MTR.04</li><li>• MTR/001705rev</li><li>• 2007/020-847</li><li>• 07/12/2007</li><li>• 07/01/2008</li></ul>
<b>Estrutura de gestão:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Representante dos Beneficiários</li><li>• Representante da CE</li><li>• Fiscal do Projecto</li><li>• Representante do Fiscal</li><li>• Sede do Projecto</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• ON de Angola</li><li>• Del. CE de Angola</li><li>• MINSAU</li><li>• DNRHS do MINSAU</li><li>• Instituto Superior de Enfermagem de Angola</li></ul>
<b>Período de Execução:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Data de entrada em vigor da CF</li><li>• Data de termo da CF</li><li>• Data de termo da execução operacional da CF</li><li>• Data limite para a assinatura de AFI (D+3)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 07/01/2007</li><li>• 31/12/2013</li><li>• 31/12/2011</li><li>• 29/11/2010</li></ul>
<b>Execução:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Data de arranque da execução do projecto</li><li>• Data de inicio de funções da AT UGP</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 01/08/2008</li><li>• 26/05/2009</li></ul>
<b>Dados Financeiros:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Orçamento Total (AFG)</li><li>• Montante comprometido (AFI)</li><li>• Montante pago</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 10.000.000 EUR</li><li>• 3.284.152 EUR</li><li>• 977.200 EUR</li></ul>

## ii. Resumo

O PAMA é o documento estratégico de orientação do projecto, foi preparado imediatamente após o arranque da AT à UG do PADRHS\_PALOP (Maio a Setembro 2009), e não como previsto na CF - após o arranque do projecto (Agosto 2008). E contou com a participação possível de todos os intervenientes do projecto.

O presente PAMA, e de acordo com o estipulado na CF do PADRHS\_PALOP, proverá o quadro no qual os subsequentes OP do projecto operarão. Será partilhado entre os PALOP e teve em conta os compromissos bilaterais e multilaterais estabelecidos pelos PALOP com os seus diferentes parceiros.

O PAMA foi estruturado em cinco secções distintas: (i) Sínteses do projecto, com a apresentação dos objectivos e resultados do projecto, actividades e meios disponíveis; (ii) Actividades a desenvolver, com detalhe das sub-actividades e acções; (iii) Orçamento, com o custeio detalhado de todas as sub-actividades e acções a desenvolver, bem como a sua agregação nas componentes da CF do PADRHS\_PALOP; (iv) Cronograma detalhado e actualizado do projecto; e (v) Anexos, incluindo: QL, Orçamento detalhado das Sub-actividades, Cronograma detalhado, Organograma e Plano de Acção Global 2008-2011 (OMS).

A secção relativa à descrição pormenorizada das actividades a desenvolver apresenta, respectivamente e de forma detalhada: (i) o contexto e situação actual; (ii) objectivos e resultados esperados; (iii) sub-actividades a desenvolver; (iv) meios e hipóteses e riscos.

Ao nível do orçamento previsional das sub-actividades, foram elaboradas folhas de custeio com informação relativa a: (i) meios e custos unitários; (ii) AFI no âmbito da qual a sub-actividade será financiada; e (iii) cronograma quantificado de implementação da sub-actividade. Bem como, sínteses nas ópticas de: componentes da CF, resultado esperados do projecto e horizonte temporal do projecto (quadrimestral).

Posteriormente, e já em sede dos respectivos OP, serão detalhadas as acções inerentes a cada uma das sub-actividades identificadas.

A elaboração do PAMA foi da responsabilidade da equipa da AT à UG do PADRHS\_PALOP. Contou com os resultados do Diagnostico dos RHS dos PALOP elaborado pela OMS no âmbito do presente projecto e com as Conclusões e Recomendações do 1º CC do PADRHS\_PALOP, bem como, com o qualificado apoio dos técnicos da OMS, da AT à Coordenação do PIR PALOP II e da Faculdade de Ciências Medicas da Universidade Nova de Lisboa.

A elaboração do PAMA AT teve como base de referência os seguintes documentos:

- CF do PADRHS\_PALOP;
- Diagnostico dos RHS dos PALOP, elaborado pela OMS em Março 2009;
- Conclusões e recomendações do 1º CC do PADRHS\_PALOP;
- Plano de Acção Global 2008-2011, elaborado pela OMS;
- Planos de necessidades nacionais em RHS por PALOP, elaborado pela OMS;
- Relatório de formulação do PADRHS\_PALOP.

O atraso verificado no arranque da implementação do PADRHS\_PALOP (previsto na CF para o ultimo quadrimestre de 2007; concretizado na assinatura do AC OMS em Julho de 2008; e na assinatura do contrato de Prestação de Serviços de AT à UG do PADRHS\_PALOP Maio de 2009), traduz-se numa redução superior a 50% do período de implementação do projecto.

Este facto é um constrangimento insuperável para o projecto, razão pela qual a minimização do seu impacto, no alcance dos resultados esperados, exigirá de todos um esforço adicional na articulação e cumprimento dos prazos e pressupostos subjacentes ao PAMA.

# **1. Síntese do Projecto**

## **1.1. Contexto**

De acordo com a CF do PADRHS\_PALOP, no encontro regional realizado em Junho de 2001 em Maputo, os ON dos PALOP, manifestaram a intenção de atribuir uma parte dos recursos do PIR ao reforço institucional dos sistemas de saúde dos cinco países.

Posteriormente decidiram focalizar este apoio nos RHS, com o propósito específico de maximizar sinergias no intercâmbio entre os PALOP, e assim prover mais-valias às suas estratégias nacionais.

De acordo com este princípio, o presente projecto constitui um elemento de ligação entre projectos e iniciativas em curso no quadro da cooperação bilateral e multilateral nos PALOP. Para esse efeito será criada uma rede intra PALOP que promoverá o diálogo e sinergias, bem como com as sub-regiões onde se inserem e outras plataformas apropriadas.

Os principais actores envolvidos no projecto serão as DN responsáveis pelos RH nos respectivos Ministérios de Saúde. Quando apropriado, a consulta ou participação será extensiva a instituições relevantes dos Ministérios da Educação, Finanças e Administração Pública.

Instituições de formação, pesquisa e documentação poderão ser parceiros na implementação ou beneficiários das actividades propostas. Estas instituições, cujas modalidades de participação serão definidas neste documento, serão envolvidas na implementação das actividades, promovendo deste modo a apropriação dos resultados do projecto pelos países beneficiários.

Uma das componentes do projecto desenvolverá actividades de informação, documentação e gestão do conhecimento em parceria com a OMS. Prossegue particularmente a melhoria dos SIRHS nos PALOP, o acesso a bibliotecas virtuais sobre saúde, a distribuição de "Bibliotecas Azuis" em português, a cooperação com os DNRHS dos Ministérios da Saúde com enfoque na formação do pessoal relevante e na mobilização de peritos da OMS em apoio à execução do projecto.

Com o objectivo de definir a estratégia de intervenção, realizaram-se dois encontros entre os PALOP e a OMS (na Cidade da Praia em Dezembro de 2008 e posteriormente em Luanda em Março de 2009) e, com base num diagnóstico efectuado nos cinco países beneficiários, a OMS elaborou um esboço de plano de acção reflectindo as prioridades e actividades a desenvolver por PALOP. Os resultados/recomendações dos encontros e do diagnóstico foram tidos em consideração e integrados na lógica de intervenção em observância dos objectivos do projecto, que orientam o PAMA.

## **1.2. Objectivo global**

O objectivo global da intervenção visa contribuir para a melhoria do estado de saúde da população dos PALOP por via do incremento da qualidade dos respectivos serviços de saúde.



### **1.3. Objectivo específico**

O objectivo específico é a melhoria das capacidades nacionais e regionais de desenvolvimento dos RHS nos PALOP.

### **1.4. Resultados**

Resultado 1 Capacidades nacionais para desenvolver e implementar as políticas para RHS estão reforçadas;

Resultado 2 SIRHS estão desenvolvidos e reforçados nos PALOP, incluindo mecanismos de ligação com os observatórios de RHS nos PALOP e na Região Africana;

Resultado 3 Capacidades das instituições de formação e de educação estão quantitativamente e qualitativamente melhoradas, com ênfase na formação de formadores para gestores e profissionais de nível médio (enfermagem, parteiras, técnicos de saúde, assistentes médicos, etc.);

Resultado 4 O acesso à informação e conhecimento em saúde, em língua portuguesa, em instituições relevantes dos PALOP está reforçado.

### **1.5. Actividades**

#### **Para o Resultado 1:**

A.1 Actualizar, com apoio da OMS, o diagnóstico dos RHS nos PALOP, assim como, as políticas, estratégias, planos de acção existentes e grau de execução (definição da linha de base);

A.2 Com base nos resultados da análise preliminar, apoiar os PALOP no reforço, adaptação ou definição das políticas e planos de acção sobre RHS;

A.3 Apoiar a implementação de políticas específicas para a melhoria das condições de trabalho e de emprego, em conformidade com as políticas nacionais e planos de acção de RHS;

A.4 Formar equipas nacionais de formadores e/ou supervisores em planeamento e gestão em RHS, incluindo os SIRHS;

A.5 Apoiar o envolvimento das associações e ordens profissionais na definição e implementação das políticas nacionais de RHS.

#### **Para o Resultado 2:**

B.1 Analisar os SIRHS disponíveis nos PALOP (em simultâneo e coerência com A.1);

B.2 Com base nos resultados da análise preliminar, rever/reforçar a componente de RHS do SIN, de modo a assegurar o seguimento e avaliação da execução das políticas e planos de acção sobre RHS;

- B.3 Desenvolver a componente de RHS dos SNIS dos PALOP de modo a harmonizá-la com os Observatórios de RHS a instalar nos PALOP e na Região Africana;
- B.4 Apoiar as associações e ordens profissionais na área dos SIRHS.

### **Para o Resultado 3:**

- C.1 Analisar os SIRHS, identificar a cooperação possível entre os PALOP e outros países da CPLP, na formação dos RHS e na melhoria da qualidade da formação (em simultâneo e coerência com A.1);
- C.2 Formar especialistas em desenvolvimento curricular;
- C.3 Formar formadores nas áreas de enfermagem, obstetrícia, saúde pública, entre outras;
- C.4 Formar formadores em técnicas de gestão (nível médio) e administração em saúde;
- C.5 Melhorar a qualidade dos currícula, a metodologia de avaliação das formações e dos materiais pedagógicos;
- C.6 Produzir e distribuir materiais pedagógicos;
- C.7 Traduzir para português documentos de referência técnica e/ou estratégica, incluindo apoios audiovisuais de utilização pedagógica;
- C.8 Prover formação em metodologias de investigação orientada para o desenvolvimento de RHS.

### **Para o Resultado 4:**

- D.1 Analisar a situação de acesso à informação e conhecimento em saúde nos PALOP e identificar possíveis áreas de cooperação entre si e entre a CPLP (em simultâneo e coerência com A.1);
- D.2 Com base no diagnóstico, definir estratégias nacionais para o desenvolvimento das TIC que facilitem o acesso à informação e o apoio às áreas médicas e de saúde pública (bibliotecas virtuais, base de dados, ePORTUGUÊSe, etc.);
- D.3 Criação e manutenção de base de dados relacionadas com Saúde e RH, tais como: documentos de políticas e estratégias, pesquisa, peritos, centros e instituições de referência, oportunidades de formação, etc.;
- D.4 Formação em gestão de bibliotecas e centros documentais;
- D.5 Fornecimento de equipamentos e documentação (em suporte físico, electrónico e audiovisual) para bibliotecas e centros regionais, incluindo fornecimento de "Bibliotecas Azuis";
- D.6 Criação de um Comité Científico PALOP, com apoio de instituições da CPLP, para a promoção, avaliação, selecção e seguimento de trabalhos de investigação em RHS;
- D.7 Disseminação de estudos e trabalhos científicos em revistas e sítios (ePORTUGUÊSe) especializados.

## 1.6. Recursos humanos e materiais

Os recursos materiais e humanos requeridos para atingir os resultados do projecto são:

- i. Equipamentos para apoiar a execução das actividades; e
- ii. Serviços (AT) para:
  - a. UGP - constituída por um Chefe de Equipa de AT, dois Administradores e pessoal de apoio. Para esse efeito foi celebrado, entre o OR (ON de Angola) e o consórcio Agriconsulting Europe, S.A. e a FCM da UNL, um Contrato de Prestação de Serviços de AT à UGP (AT/624);
  - b. UCN - incluirão um Coordenador Técnico por PALOP. O Coordenador Técnico de Angola estará baseado na UGP, embora dependente da DNRHS do Ministério da Saúde;
  - c. As áreas de: (1) planeamento e gestão RHS, (2) formação para a saúde e produção de material educacional, (3) documentação para saúde; (4) tecnologias de comunicação e informação, um AC foi celebrado entre a OMS e a CE;
  - d. Outras áreas, para as quais consultores de Países de Língua Oficial Portuguesa poderão ser recrutados.

As actividades serão implementadas através de OP, a elaborar pela AT em colaboração com as UCN.

## 1.7. Organização e metodologia

O projecto será implementado em gestão descentralizada. O OR do projecto, por delegação, é o ON da Republica de Angola.

Os OP serão implementados através de uma gestão descentralizada indirecta privada, sob responsabilidade do consórcio Agriconsulting Europe S.A. e FCM da UNL, liderado pela primeira.

O Projecto é constituído pelos seguintes órgãos:

- O CC inclui:
  - i. representantes dos Ministérios da Saúde (Director Nacional de Recursos Humanos) (5);
  - ii. representantes dos Ministérios da Administração e Função Pública (1/PALOP);
  - iii. representantes das Associações Profissionais (1/PALOP com carácter rotativo, se justificável);
  - iv. o OR;
  - v. o Gestor de Fundos para Adiantamentos do OP/Chefe da equipa de AT à UGP e Contabilista/Administrador da Equipa de AT à UGP;
  - vi. a Del. CE de Angola;
  - vii. outros actores relevantes, principalmente os da cooperação para o desenvolvimento, a serem convidados numa base ad-hoc em função da ordem de trabalhos.

Este Comité fornecerá coordenação e orientação global e reunir-se-á na fase de arranque e uma vez por ano. A UGP assegurará o secretariado do Comité.

- A UGP, é constituída por:

- i. Gestor de Fundos para Adiantamentos e Chefe de Equipa de AT à UGP;
- ii. Administrador para Angola e Moçambique e Contabilista;
- iii. Administrador para Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe e Contabilista Suplente;
- iv. Pessoal de apoio incluindo logísticos e secretarias.

A UGP está subordinada ao OR e ao CC.

A UGP opera no Campus de Ciências em Saúde de Luanda (Angola) e possui uma Subunidade na cidade da Praia em Cabo Verde em local a designar pelo Ministério da Saúde de Cabo Verde.

- As UCN incluirão:
  - i. um Coordenador Técnico.

Estão subordinadas às respectivas DNRHS.

Os TdR dos Coordenadores deverão ser coerentes com a natureza das tarefas a executar pelas UCN. O recrutamento do Coordenador Técnico será realizado no quadro da execução dos OP e de acordo com os procedimentos FED, aplicáveis a assinatura de contratos de serviços.

O Coordenador da UCN de Angola estará baseado na UGP, embora subordinado à DNRHS do MINSAU.

A implementação e gestão do projecto serão realizadas através da UGP cujo contrato de serviços foi atribuído, de acordo com os procedimentos FED, ao consórcio Agriconsulting Europe, S.A. e à FCML - Contrato de Prestação de Serviços AT/624.

O projecto funcionará em rede, envolvendo instituições de referência dos PALOP e/ou outros países. Padronizará os mecanismos para o fluxo regular de informação, métodos de trabalho e instrumentos a criar para execução das tarefas, dando ao fazer isso, forte ênfase à apropriação dos resultados pelas instituições beneficiárias e valorizando as mais-valias que cada País pode trazer ao projecto.

De acordo com os poderes delegados pelo OR, o Gestor de Fundos e o Contabilista elaborarão e implementarão sucessivos OP, adjudicarão contratos e subvenções, comprometerão despesas e executarão os respectivos pagamentos.

Os OP terão como quadro de referência o PAMA partilhado entre os PALOP no qual serão tidos em conta os compromissos bilaterais e multilaterais estabelecidos entre si e com os diferentes parceiros. O presente PAMA é o documento que fornece orientação estratégica e foi preparado no arranque do projecto com a mais ampla participação dos intervenientes.

No quadro da execução dos OP, parcerias e colaborações adicionais poderão ser exploradas com outros possíveis parceiros activos na área de RHS e nos PALOP.

A preparação, gestão e implementação dos OP deverá obedecer às regras e procedimentos do Guia Prático de Procedimentos de OP financiados pelo FED e o Orçamento.

Todos os contratos implementados no âmbito da CF do projecto serão adjudicados e implementados de acordo com Disposições Gerais para Contratos de Obras, Fornecimentos e Serviços aprovados pelo Conselho de Ministros ACP-CE, complementadas pelas Condições

Gerais para os contratos financiados pelo FED e os procedimentos e documentos padrão definidos e publicados pela CE para a implementação das operações externas.

O Gestor de Fundos e o Contabilista submeterão os relatórios técnicos e financeiros de execução dos OP ao CC, ao OR e ao Chefe da Del. CE de Angola.

Os equipamentos previstos para apoio à implementação das actividades serão adquiridos aplicando os procedimentos FED para os concursos de fornecimentos.

Os contratos para a execução do projecto, quer sejam financiados pela administração directa dos OP ou através de outras autorizações financeiras individuais, excluindo os contratos de auditorias e de avaliação intercalar e final, e quando aplicáveis, contratos de AT relacionados com o encerramento financeiro do projecto, não podem, sob nenhuma circunstância, ser prolongados para além da fase de execução operacional da correspondente CF.

## 1.8. Cronograma

Junto apresenta-se a versão actualizada do cronograma previsional do projecto:

Marcos / Instrumentos	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Assinatura da CF							
Período de Execução							
Data limite assinatura AFI							
AC OMS							
AT/624 (Agriconsulting Europe S.A.)							
OP A							
OP N.º 1							
Auditoria OP A + OP N.º 1							
Avaliação de meio percurso							
OP N.º 2 + Encerramento							
Auditoria OP N.º 2							
Avaliação final							
Fase de Encerramento							

Abaixo destacam-se os compromissos já assumidos e/ou com datas imperativas, designadamente:

- i. AC OMS - início a 1 de Agosto de 2008, termo a 31 de Julho 2011 (36 meses);
- ii. AT/624 (Agriconsulting Europe S.A.) - início a 26 de Maio de 2009, termo a 31 de Dezembro de 2011 (31 meses);
- iii. OPA - início a 15 de Setembro, encerramento a 14 de Dezembro 2009 (3 meses);
- iv. OP 1 - início a 15 de Dezembro 2009, encerramento a 14 de Dezembro de 2010 (12 meses);
- v. OP 2 + Encerramento - início a 15 de Dezembro de 2010, encerramento a 31 de Dezembro de 2011, com início do período de encerramento a 15 de Junho 2011/termo das actividades (12 meses).

## 1.9. Orçamento

O total da contribuição do FED é de 10 milhões de euros, distribuídos como se segue:

Componentes CF		Montante (€)
1	AT UGP e AC OMS	3.500.000
2	Implementação do Projecto (formações de longa e curta duração, encontros técnicos, bolsas, seminários, pesquisas, \)	4.500.000
3	Equipamentos e outros fornecimentos (material didáctico, TI, equipamento audiovisual, ...)	1.200.000
4	Auditorias	100.000
5	Avaliação	200.000
6	Contingências	500.000
	Total	10.000.000

### 1.10. Condições especiais

O pressuposto mais abrangente é de que a consolidação do processo de estabilidade política e social continue em todos os PALOP, de maneira a garantir um ambiente que conduza ao alcance dos objectivos do projecto.

Uma língua partilhada e um passado comum aos cinco PALOP, para além de serem uma justificação para a intervenção proposta, representam uma vantagem para a implementação do projecto. Contudo, a descontinuidade geográfica e contextos socioeconómicos distintos exigirão um reforço da coordenação e harmonização, bem como, um forte compromisso político dos PALOP.

A este respeito, assume-se, ainda, que haverá uma participação contínua e apropriada por todos os PALOP em todas actividades que envolvam intercâmbio, instituições de referência e outros promotores. Espera-se que a implementação do projecto aproxime os PALOP nos indicadores de desenvolvimento do sector da saúde.

A melhoria das capacidades nacionais e regionais para o desenvolvimento dos RHS, objectivo específico do projecto, não será atingida sem um desenvolvimento geral positivo dos sistemas e serviços de saúde dos PALOP e das respectivas políticas nacionais de saúde. Contudo, o alcance dos resultados dependerá principalmente dos compromissos dos Governos PALOP em termos de alocação de recursos ao sector garantas da sua sustentabilidade.

Para além disso, o prosseguimento do objectivo global do projecto, dependerá dos resultados alcançados no âmbito de outras medidas de política nos domínios da educação, alimentação, água e saneamento.

As actividades previstas serão implementadas numa base coerente e complementar com as actividades nacionais.

A selecção dos formadores privilegiará as instituições parceiras PALOP e representará uma condição chave para o sucesso da execução de todas as actividades relacionadas com a formação. Para além desta medida, os Governos PALOP deverão assegurar que os beneficiários, após a formação, serão integrados nas funções mais apropriadas.

Na formação de formadores privilegiar-se-á a formação baseada nas TIC, nomeadamente: formações de carácter semi-presencial, off-line, on-line, e-learning, etc..

## 2. Actividades

Visando reforçar os mecanismos de colaboração regional e inter-PALOP, priorizaram-se no PAMA actividades, ou conjuntos de actividades, que respondam a problemas comuns e possam ser realizadas de forma articulada e harmonizada, inclusive através da cooperação técnica com a OMS e outros parceiros, proporcionando assim ganhos de eficiência e eficácia.

Privilegiar-se-ão os mecanismos ou oportunidades de cooperação com:

- acções ou instituições dos Estados-membros da CPLP, com destaque para o Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP;
- as capacidades e os recursos disponíveis na OMS (AFRO - Brazzaville e Sede - Genebra) para desenvolvimento das actividades de cooperação técnica no domínio dos RHS.

### 2.1. Actividades para o R1

#### **Capacidades nacionais para desenvolver e implementar as políticas para RHS, reforçadas**

##### **2.1.1. Antecedentes e situação actual**

No Relatório Diagnóstico dos RHS dos PALOP, elaborado no quadro do presente projecto no âmbito do AC celebrado entre a CE e a OMS (Março de 2009), foram identificados problemas transversais e comuns nos domínios seguintes:

##### i. Efectivos de RHS

- De uma forma geral, em todos os PALOP os RH são escassos e de limitada qualificação profissional, com destaque para as seguintes categorias onde essas carências são mais acentuadas: médicos, farmacêuticos, parteiras e outras áreas técnicas. Na categoria dos enfermeiros embora se registre uma variação positiva nos efectivos, constata-se que ainda está aquém dos indicadores preconizados no último Relatório Mundial de Saúde (OMS, 2008);
- Na categoria dos médicos, regista-se ainda uma dependência de médicos estrangeiros, o que cria problemas de continuidade na prestação de serviços de saúde;
- A incapacidade dos sistemas de saúde dos PALOP para reterem os quadros qualificados, para além de limitar a disponibilidade de RH representa uma ineficiência do investimento efectuado pelo Estado ao nível da formação desses RH.

##### ii. Formação dos RHS

- Ao nível médico, CV e STP não têm estruturas nacionais com o nível de licenciatura. Nos outros países, a capacidade instalada é insuficiente para colmatar as novas necessidades e as saídas do sistema;
- Os dados actuais relativos a infra-estruturas, pessoal docente, capacidade de atracção de candidatos ao ensino nas distintas áreas da saúde, são escassos;
- Não existem instrumentos que assegurem a paridade entre os graus/níveis de ensino ministrados localmente, bem como, da aferição da qualidade do ensino e processos formativos. Neste aspecto em particular a GB utiliza estratégias de formação baseadas na resolução de problemas, com uma forte orientação

comunitária, enquanto os outros PALOP adoptam estratégias pedagógicas mais clássicas.

iii. Distribuição geográfica dos RHS

- Em todos os PALOP constatam-se assimetrias significativas relativamente à disponibilidade de RHS, em particular de médicos, entre as zonas urbanas e rurais, com uma conseqüente iniquidade no acesso aos serviços básicos de saúde;
- Existem políticas de incentivo à deslocação de RHS qualificados para as zonas rurais, no entanto a eficácia destas medidas ainda não foi avaliada.

iv. Condições de trabalho e avaliação de desempenho dos RHS

- Prevalece um sentimento geral dos técnicos de RHS dos PALOP de que a remuneração é insuficiente face às suas qualificações e exigências profissionais;
- Os riscos de saúde dos RHS, em termos de exposição a factores biomédicos por falta de protecção adequada, são elevados, o que pode condicionar a atracção pelas profissões de saúde;
- O acesso a ferramentas básicas de trabalho (medicamentos, equipamentos, informação, etc.) é limitado, reduzindo a motivação e o desempenho dos RHS;
- Os instrumentos de avaliação do desempenho individual (produtividade e qualidade) ou das equipas, desde a supervisão à formação contínua, não são aplicados de forma consistente.

v. Políticas e gestão

- Moçambique e CV já adoptaram um Plano de Desenvolvimento dos RHS, em Angola e GB estão em preparação e sobre STP não há dados actualizados. No entanto, estes planos nem sempre foram desenvolvidos em articulação intersectorial com os Ministérios da Educação, das Finanças, da Administração Pública, entre outros (com destaque para as Associações Profissionais);
- Nenhum PALOP possui um sistema de informação sobre RHS com dados fiáveis e actualizados, bem como as suas necessidades previsionais;
- A gestão do sector da saúde é débil por falta de formação qualificada nas áreas de gestão (estratégica e operacional) e técnica (análise estatística, demográfica, económica, etc.).

vi. Financiamento do desenvolvimento dos RHS

- Os recursos financeiros alocados à formação dos RHS são insuficientes para o desejável crescimento dos RHS. A mobilização de fundos internos e externos adicionais exigirá uma análise da situação actual e uma definição justificada das necessidades;
- A capacidade para a apresentação de iniciativas/projectos para aceder aos recursos financeiros disponíveis (UE, Fundo Global, Melinda Gates Foundation, etc.) é limitada.

## **2.1.2. Actividades a desenvolver**

### **Actividade 1.1 – Actualizar o diagnóstico dos RHS dos PALOP, assim como, das suas políticas, estratégias e planos de acção existentes e grau de execução (definição da linha de base)**

#### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é proceder à actualização do diagnóstico dos RHS dos PALOP.

#### Resultados esperados



Diagnóstico dos RHS nas vertentes das políticas, estratégias e plano de acção, actualizado.

#### Sub-actividades

Sub-actividades	UM	Qt.	AFI	Entidade implementação
1.1.1 Actualização do diagnóstico dos RHS nos PALOP	H/M		1	OMS
1.1.2 Apresentação e discussão do Diagnóstico em CC	Reuniões	2	1	OMS

#### Meios humanos e materiais

Serviços de AT e meios logísticos disponibilizados directamente no âmbito do AC celebrado com a CE.

#### Situação à data

Actividade em fase de conclusão.

A Sub-actividade 1.1.2 foi executada na sua totalidade, com a realização de duas reuniões, uma na Cidade da Praia a 12 Dezembro 2008 e outra em Luanda 31 de Março 2009 (CC do PADRHS\_PALOP).

Em Dezembro de 2008 o seminário regional inter-PALOP realizado na Praia, CV, contou com a participação, entre outros, de representantes dos departamentos de RHS dos Ministérios da Saúde e outros parceiros chaves dos PALOP. Esta reunião teve como objectivo rever a situação actual e propor estratégias para melhorar a capacidade nacional e regional para desenvolver e implementar políticas de RHS. O encontro também possibilitou a definição de futuras actividades e acções, tanto a nível nacional como a nível Regional.

A Sub-actividade 1.1.1 encontra-se em fase de conclusão, com a apresentação da versão final do Relatório Diagnóstico dos RHS dos PALOP prevista para o mês de Setembro de 2009.

### **Actividade 1.2 – Apoiar os PALOP no reforço, adaptação ou definição das políticas e planos de acção sobre RHS, tendo por base os resultados do Diagnóstico**

#### Contexto e situação actual

Os problemas específicos sobre o reforço, adaptação ou definição das políticas e planos, estão desenvolvidos no capítulo V - 1.4 do Relatório Diagnóstico dos RHS dos PALOP e respectivas tabelas. Transparece a ideia / conclusão de que o impacto das políticas de RH tem sido pouco efectivo.

De acordo com o Relatório de Formulação do PADRH\_PALOP (Setembro 2006), a definição e implementação dos PDRH dos PALOP evidenciava dificuldades e carências estruturais, a saber:

- i. ao nível da coordenação do processo

- o o reforço dos órgãos centrais e provinciais, bem como, a constituição de uma equipa docente qualificada, responsáveis pela implementação dos PDRHS não foram uma pré-condição de viabilidade;
  - o as diferentes vertentes não foram abordadas de forma coerente, traduzida em diferentes ritmos (p.e. formação e a capacidade de absorção dos novos técnicos pelo sistema, complexidade e demora nos processos de nomeação, insuficiências na previsão e execução orçamental salarial, limitações no processo de integração nos serviços, etc.) o que reduz a atractividade do sector;
- ii. ao nível do financiamento dos RHS
- o prevalece uma marcada dependência do apoio externo;
- iii. ao nível da monitoria e avaliação intermédia dos PDRH
- o sendo limitada ou inexistente, inviabiliza a adaptação ou reorientação atempada dos PDRH, quando necessário.

Todos os PALOP consideraram esta actividade como prioritária, sendo que no caso de Moçambique, cujo plano foi elaborado e aprovado recentemente, o apoio deverá concentrar-se na sua implementação e definição do sistema de monitoria e avaliação.

Uma das mais-valias deste tipo de projectos reside na capacidade de partilha de experiências e lições aprendidas, por via da harmonização de instrumentos e métodos de recolha e análises da informação e de planeamento. A situação actual de Moçambique, neste domínio, poderá ser uma mais-valia a ter em conta na implementação desta actividade.

### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é apoiar os PALOP no reforço, adaptação ou definição das políticas e planos de acção sobre RHS.

### Resultados esperados

Adaptação ou definição das políticas e planos de acção sobre RHS dos PALOP, tendo por base os resultados do diagnóstico, apoiados.

Para atingir o resultado esperado, foram identificadas as seguintes sub-actividades:

Sub-actividades	UN	Qt.	AFI	Entidade implementação
1.2.1 Apoio continuado no reforço, adaptação ou definição das políticas e planos de acção sobre RHS	Estudos	2	1	OMS

### Meios humanos e materiais

Serviços de AT e meios logísticos disponibilizados directamente no âmbito do AC celebrado com a CE.

### Condições especiais

O interesse dos beneficiários em colaborar e disponibilizar documentação relativa aos RHS existente é uma condição de viabilidade

### **Actividade 1.3 – Apoiar a implementação de políticas específicas para a melhoria das condições de trabalho e de emprego, decorrentes das políticas nacionais e dos planos de acção relativos aos RHS**

#### Contexto e situação actual

Um dos aspectos fundamentais do desempenho, em qualquer função, reside na adequação das condições de emprego e trabalho às necessidades e expectativas dos trabalhadores.

De acordo com os Relatórios Anual da OMS (2006), o trabalho no sector da saúde tem especificidades e riscos específicos, relacionados com o facto do contacto contínuo com a doença e, o sofrimento humano e a morte. Os riscos derivados do exercício das diferentes profissões sanitárias podem ser de natureza biológica (doenças contagiosas, citostáticos) ou psico-social (turnicidade, conciliação da vida laboral e familiar). O estudo refere ainda, que as condições salariais não são o elemento mais condicionante do desempenho entre os profissionais do sector.

Estudos realizados, em contextos similares, indicam como principais factores que afectam o desempenho: o ambiente de trabalho, a valorização profissional, a implicação e participação na definição de políticas, planos ou programas, as dificuldades de conciliação do ambiente familiar com o laboral, entre outros.

O Relatório Diagnóstico dos RHS dos PALOP (ver capítulo V 1.4 Relatório OMS), também enfatiza que:

- a eficácia do sistema de saúde está em forte correlação com o desempenho dos seus trabalhadores, o qual, por sua vez, depende de uma política adequada de gestão dos RHS. A centralização da tomada das decisões é elevada nos PALOP. Decisões em relação ao recrutamento, despedimento, transferências, carreiras, embora propostas ao nível do Ministério da Saúde, estão condicionadas por outras instâncias nacionais, p.e. o Ministério da Administração Pública, Finanças, etc..

Relativamente ao ambiente institucional e práticas organizacionais, menciona ainda o Diagnóstico que:

- o peso das despesas com o Pessoal no orçamento para a saúde situa-se:
  - i. próximo de 100% na Guiné-Bissau,
  - ii. 70% em Cabo Verde,
  - iii. 45% em Moçambique,
  - iv. e de 38% em Angola.

Estes indicadores necessitam de uma análise mais aprofundada tendo em conta a estrutura global de custos da rubrica orçamental (p.e.: despesas com formação, benefícios não financeiros (roupa, alimentação, transporte, alojamento, profilaxia em relação a exposição ao HIV e outros riscos, etc.)) e do sector da saúde em geral (p.e.: a relação funcionamento / investimento);

Seria importante documentar as condições de trabalho e níveis de desempenho dos profissionais do sector da saúde

De acordo com o Relatório de Formulação do PADRHS\_PALOP (Setembro 2006), em geral nos PALOP, estão em curso reformas da Função Publica para a sua modernização, numa

perspectiva de descentralização e desconcentração da gestão dos recursos, incluindo os RH. Todavia é unânime a constatação de atrasos e dificuldades no processo, apontando-se como uma das condicionantes a carência de gestores capacitados, bem como, a ausência ou não aplicação de instrumentos normativos e procedimentos estandardizados de gestão de RHS.

Os critérios de colocação do pessoal, geralmente, não correspondem a uma análise contextualizada das necessidades reflectidas nos Planos de Acção dos Ministérios da Saúde.

A eficiência é ainda afectada por outros factores, p.e.: funcionários trabalham com capacidade diminuída, quer por limites de idade quer por problemas de saúde (incluindo SIDA). Neste aspecto, apenas em Moçambique foram identificadas iniciativas específicas sobre o impacto do SIDA nos trabalhadores do sector saúde, tendo sido adoptadas medidas para garantir o abono de alimentação e prioridade no acesso aos TARV.

Todos os PALOP apresentam situações críticas em termos de motivação e retenção dos RHS, com maior incidência na GB e STP seguidos de Angola.

Em todos os Países, as associações e ordens profissionais entrevistadas manifestaram a necessidade de introdução e garantia de condições de biossegurança e, em geral, de medidas de protecção da saúde dos trabalhadores.

O projecto promoverá o debate regional sobre o tema e apoiará aos PALOP na definição e implementação de estratégias específicas neste domínio. Nesse sentido, perspectiva-se realizar um estudo a nível regional sobre as condições de trabalho e as necessidades dos profissionais para a definição de políticas e instrumentos.

### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é apoiar a implementação de políticas específicas para a melhoria das condições de trabalho e de emprego dos RHS.

### Resultados esperados

Implementação de políticas específicas para a melhoria das condições de trabalho e de emprego, decorrentes das políticas nacionais e dos planos de acção relativos aos RHS, apoiadas

### Sub-actividades

Sub-actividades	Un.	Qt.	AFI	Entidade implementação
1.3.1 Formação regional sobre métodos e instrumentos para preparar os mapas de riscos pessoais e ambientais das estruturas de saúde, bem como, problemas de saúde associados ao trabalho, e plano de acção de saúde laboral, padrões, guiões, manuais sobre biossegurança	Seminário regional	1	4	OP 1 (MCD)
1.3.2 Replicação nacional do modelo desenvolvido na formação regional	Grupos de trabalho nacionais	5		OP 2 (MCD)

Sub-actividades	Un.	Qt.	AFI	Entidade implementação
1.3.3 Concretização a nível regional dos mapas de risco e plano de acção de saúde laboral	Seminário regional	1		OP 2 (MCD)
1.3.4 Análise da situação das carreiras profissionais (incluindo perfis profissionais), mecanismos/sistemas e instrumentos de progressão e avaliação; e sugestões e propostas de acções	Grupos de trabalho nacionais	5	4	OP 1 (MCD)
1.3.5 Estudo a nível regional sobre as condições de trabalho e necessidades sentidas pelos profissionais do sector (incluindo carga horária, gestão do tempo, etc.)	Grupos de trabalho nacionais	5	4	OP 1 (MCD)

#### Meios humanos e materiais

Foram programadas sub-actividades em três modalidades de execução distintas:

- seminários PALOP a realizar de forma centralizada, num PALOP a identificar, e dinamizados por um consultor externo;
- grupos de trabalho nacionais descentralizados;
- grupos de trabalho nacionais descentralizados e dinamizados por um consultor externo.

Os meios necessários serão disponibilizados por via dos OP.

#### Condições especiais

O processo de selecção e contratação do perito Dinamizador em OP poderá condicionar a execução da totalidade das sub-actividades, situando-se os riscos ao nível da calendarização e custo financeiro das mesmas.

O recurso a consultores externos para dinamização dos trabalhos em seminários regionais e em grupos nacionais visa garantir a unidade e articulação do trabalho a ser desenvolvido pelos técnicos dos PALOP.

### **Actividade 1.4 - Formar equipas nacionais de formadores e/ou supervisores em planeamento e gestão em RHS, incluindo os sistemas de informação relativos as RHS**

#### Contexto e situação actual

O Relatório Diagnóstico dos RHS dos PALOP (OMS) retrata uma situação pouco homogénea em relação às qualificações e competências sobre planificação e gestão de RHS. Analisando a situação individual por PALOP, concluiu-se que existe carência generalizada de RH com estas competências.

O Relatório de Formulação do PADRHS\_PALOP (Setembro 2006) recomenda a concentração de recursos na capacitação de técnicos-chave que, em cada PALOP, possam reforçar as equipas de planificação, gestão e formação a nível central e provincial/regional, para a implementação, monitorização e avaliação dos respectivos PDRH.

Sugere ainda, que se priorizem as formações de média e longa duração, compatíveis com o sistema de formação e carreiras em vigor em cada PALOP. Salvaguardando a acreditação dos diplomas para a reinserção pós-formação.

Considerando as necessidades comuns a todos os PALOP, a OMS propôs, no âmbito do CC do Projecto, em Luanda (Abril 2009), que, no quadro de cooperação com a CPLP, sejam convidados a Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ e o IHMT da UNL para coordenarem um programa regional de formação de especialistas em planeamento e gestão de RHS.

Esse programa seria replicado em formações nacionais descentralizadas com apoio e supervisão das mesmas instituições. Adoptando esta modalidade, espera-se uma optimização de custos e resultados, já que uma única iniciativa poderá ter um alcance amplo, favorecendo todos os PALOP.

A OMS responsabilizar-se-ia, tecnicamente, pela organização de uma sessão de trabalho inicial, para definir o currículo, modelo didáctico e pedagógico do programa, a executar em modalidade presencial e à distância.

### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é formar equipas nacionais de formadores e ou supervisores em planeamento, gestão e sistemas de informação sobre os RHS.

### Resultados esperados

Equipas nacionais de formadores e ou supervisores em planeamento, gestão e sistemas de informação sobre os RHS, formadas.

### Sub-actividades

Sub-actividades	Un.	Qt.	AFI	Entidade implementação
1.4.1 Formação de formadores e supervisores em planeamento, gestão e sistemas de informação de RHS (9 meses)	Formações	30	4	OP1
1.4.2 Apoiar a elaboração de planos nacionais de formação em planeamento, gestão e sistemas de informação de RHS bem como constituir as respectivas equipas de formadores	Grupos de trabalho nacionais	5	4	OP1 (MCD)
1.4.3 Concretização a nível regional dos programas de formação nacionais	Seminário Regional	1	4	OP1 (MCD)

### Meios humanos e materiais

Foram programadas sub-actividades nas seguintes modalidades de execução:

- formação de média duração no exterior;
- replicação da formação em formações nacionais descentralizadas;
- grupos de trabalho nacionais descentralizados e dinamizados por um consultor externo;
- seminário PALOP a realizar de forma centralizada, num PALOP a identificar, e dinamizados por um consultor externo.

Os meios necessários serão disponibilizados por via dos OP.

## Condições especiais

A Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Osvaldo Cruz, no Rio de Janeiro, foi identificada como uma instituição de referência na formação em planificação e gestão de recursos humanos, em língua portuguesa, com um programa que está a ser implementado em diversos países da América Latina, incluindo Brasil, com sinergias, cursos testados e validados.

É necessário estudar a possibilidade de um procedimento que viabilize a elegibilidade desta modalidade de execução em parceria com a Fundação Osvaldo Cruz (Brasil).

Foram também realizados contactos com instituições de formação em saúde e RHS espanholas, nomeadamente: Escuela Nacional de Salud Pública, Escuela Andaluza de Salud Pública. Assim como, com o Centro de Cirurgia Não Invasiva, o qual disponibiliza um programa de formação denominado "Programa de capacitação em gestão e planificação em saúde e RHS", com recurso de TIC e modalidades de formação presencial, off-line e on-line, com carácter centralizado e descentralizado.

A estimativa de custos para a sub-actividade 1.4.1 foi baseada no Plano de Acção Global elaborado pela OMS (ver ponto 4.1 do referido Plano).

## **Actividade 1.5 - Apoiar o envolvimento das associações e ordens profissionais na definição e implementação das políticas nacionais relativas aos RHS**

### Contexto e situação actual

O Relatório Diagnóstico dos RHS dos PALOP (OMS) não espelha a situação nacional, ou regional, das organizações profissionais e subsequentemente o seu grau de envolvimento na definição e implementação das políticas nacionais relativas aos RHS.

Por outro lado, a documentação consultada (CF, estudo de formulação do projecto, etc.), também não fornece orientações objectivas para a formulação desta actividade. No entanto, é reconhecido que o envolvimento das organizações profissionais, enquanto parte da sociedade civil, é uma mais-valia nos processos de planeamento, gestão, execução, monitoria e avaliação de políticas, planos e programas de saúde.

O envolvimento das organizações profissionais é entendido como de natureza transversal a todas as actividades do projecto, concretizando-se, sempre que se considerar relevante, a participação de membros das mesmas em seminários, reuniões, comités de coordenação, actividades de formação, etc..

### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é apoiar o envolvimento das associações e ordens profissionais na definição e implementação das políticas nacionais relativas aos RHS.

### Resultados esperados

Envolvimento das associações e ordens profissionais na definição e implementação das políticas nacionais relativas aos RHS, apoiado.

## Sub-actividades

Sub-actividades	Un.	Qt.	AFI	Entidade implementação
1.5.1 Apoiar a participação das organizações profissionais em eventos (nacionais e/ou regionais ou internacionais) técnicos e científicos associados às suas especificidades	Eventos	30		OP 1 OP 2
1.5.2 Apoiar as organizações profissionais na organização e execução de eventos (nacionais e/ou regionais ou internacionais) técnicos e científicos associados às suas especificidades	Eventos	10		OP 1 OP 2
1.5.3 Apoiar as organizações profissionais na revisão/actualização de documentos básicos relativos à sua organização: estatutos, códigos deontológicos, etc.	H/D	30	4	OP1 (MCD)
1.5.4 Apoiar as organizações profissionais na obtenção e divulgação de informação técnico científica	Organizações profissionais	10		OP 1 OP 2

## Meios humanos e materiais

Os meios necessários serão disponibilizados por via dos OP.

## Condições especiais

Atenção especial deverá ser dada para as sinergias com outros projectos em curso nos PALOP, entre os quais se destaca m: o projecto de bibliotecas móveis do CIE, apoiado pela Ordem de Enfermagem Portuguesa em parceria com as Associações de Enfermagem dos PALOP, assim como o mandato da parte da Alta Comissária de Saúde, a esta mesma Ordem de Enfermagem, em nome da CPLP, para apoiar a constituição de uma rede de enfermagem da CPLP, que integre uma rede de enfermagem dos PALOP.

Também, a FUDEN apoia o reforço das capacidades e competências da Associação de Enfermagem de STP, com o objectivo de que a mesma assuma a capacitação de 250 enfermeiros em diferentes áreas de cuidados de enfermagem.

A Comunidade de Médicos de Língua Portuguesa, já constituída como Rede, também deverá ser tida em consideração, pois vem prestando apoio ao Centro de Formação de Especialidades Médicas de Cabo Verde.

O processo de selecção e contratação dos peritos para o apoio às organizações profissionais na revisão/actualização de documentos básicos relativos à sua organização (estatutos, códigos deontológicos, etc.) poderá condicionar a execução desta sub-actividade, situando-se os riscos ao nível da calendarização e custo financeiro da mesma.

## **2.2. Actividades para o R 2**

**Sistemas de Informação para RHS desenvolvidos e reforçados nos PALOP, incluindo mecanismos de ligação com os observatórios de RHS nos PALOP e nas Sub-Regiões Africanas em que os PALOP se inserem**



### **2.2.1. Antecedentes e situação actual**

O Relatório Diagnóstico dos RHS dos PALOP (ver capítulo V 1.4 Relatório OMS), reporta que:

- i. os SIRHS devem ser estruturados numa perspectiva integrada com os SIS;
- ii. os SIRHS constituem um instrumento para o planeamento e formulação de políticas, gestão do sistema de saúde, para o diagnóstico do mercado de trabalho, para a avaliação e acompanhamento das actividades de gestão dos RH e trabalhos de investigação e desenvolvimento (a Tabela 9 apresenta alguns indicadores mais relevantes sobre os SI);
- iii. nenhum dos PALOP tem um SI sobre RHS com dados fiáveis, completos e actualizados sobre RHS (categorias, público/privado, formação, activos/não activos);

No Relatório de Formulação do PADRH\_PALOP (Setembro 2006) foi proposta a criação de Grupos de Trabalho, com reuniões técnicas rotativas, relativas aos seguintes temas:

- Sistemas de informação de RHS: características, dificuldades e sucessos na implantação e manutenção, definição de indicadores comuns;
- Observatório RHS PALOP: perspectivas operacionais a curto e médio prazo, tema a aprofundar entre os PALOP e troca de experiências com países mais avançados neste domínio.

Segundo o Relatório Diagnóstico dos RHS dos PALOP, há algumas interrogações, ainda sem resposta, designadamente:

- Qual a informação que as associações profissionais têm sobre os RHS? Como é registada essa informação? Quem gere essa informação? Existe uma base de dados electrónica? Como são divulgados os dados/informação?
- Que outras fontes de dados sobre RHS existem no sector público? Quem as gere? Existe uma base de dados electrónica? Essa base de dados é acessível? Como se pode aceder a esses dados? Quem pode aceder? Quem e como é mantida a base de dados? Esta base de dados é descentralizada?
- Que possíveis fontes de dados no sector privado existem (por exemplo, conselhos, registos de serviços)? Estão centralizadas?
- Existem inquéritos aos serviços de saúde? Se sim com que periodicidade são realizados?

Sinergias devem ser procuradas com diversos parceiros, nomeadamente: "Health Metrics Network", agências de desenvolvimento, Fundação Bill e Melinda Gates (dedicada a melhorar os sistemas de informação em saúde), CPLP (cujos Ministros da Saúde aprovaram em 15 de Maio de 2009 o Plano Estratégico de Cooperação em Saúde), etc..

### **2.2.2. Actividades a desenvolver**

#### **Actividade 2.1 - Analisar os SIRHS instalados nos PALOP (ao mesmo tempo que 1.1)**

##### Contexto e situação actual

A OMS está a elaborar um estudo específico relativo a SIRHS, prevendo-se que o primeiro esboço do relatório esteja disponível em Outubro de 2009.

## Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é analisar os SIRHS instalados nos PALOP.

## Resultados esperados

SIRHS instalados nos PALOP analisados.

## Sub-actividades

Sub-actividades	Un	Qt.	AFI	Entidade implementação
2.1.1 Analise dos SIRHS dos PALOP	Relatório	1	1	OMS
2.1.1.1 Desenvolver e/ou adaptar um questionário para recolha de dados sobre as fontes de informação de RHS e seus usos				
2.1.1.2 Testar o questionário				
2.1.1.3 Aplicar o questionário a todos os PALOP				
2.1.1.4 Analisar os resultados e preparar um relatório com opções e estratégias de melhoria das fontes de informação em RHS				

## Meios humanos e materiais

Serviços de AT e meios logísticos disponibilizados directamente no âmbito do AC celebrado com a CE.

## **Actividade 2.2 - Com base nos resultados da análise preliminar, rever/reforçar a componente de RHS do SNI, de modo a assegurar o seguimento e avaliação da execução das políticas e planos de acção sobre RHS**

## Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é rever/reforçar a componente de RHS do SNI, de modo a assegurar o seguimento e avaliação da execução das políticas e planos de acção sobre RHS.

## Resultados esperados

Componente de RHS do SNI, de modo a assegurar o seguimento e avaliação da execução das políticas e planos de acção sobre RHS, revista e reforçada.

## Sub-actividades

Sub-actividades	Un.	Qt.	AFI	Entidade implementação
2.2.1 Rever e reforçar a componente de RHS do SNI			1	OMS
2.2.1.1 Realização de seminários de partilha de experiências e definição de instrumentos comuns	Seminários	2	1	OMS

Sub-actividades	Un.	Qt.	AFI	Entidade implementação
de recolha, análise e monitoria de informação em RHS				
2.2.1.2 Apoiar a elaboração/actualização de estratégias para melhoria dos SIRHS			1	OMS
2.2.1.3 Apoiar a implementação e/ou utilização de SI em gestão de RHS			1	OMS

#### Meios humanos e materiais

Serviços de AT e meios logísticos disponibilizados directamente no âmbito do AC celebrado com a CE.

### **Actividade 2.3 - Desenvolver a componente de RHS dos SNIS dos PALOP, de modo que ela seja harmonizada com os Observatórios de RHS a criar nos PALOP e nas Sub-Regiões Africanas**

#### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é desenvolver a componente de RHS dos SNIS dos PALOP, harmonizada com os Observatórios de RHS a criar nos PALOP e nas Sub-Regiões Africanas.

#### Resultados esperados

Componente de RHS dos SNIS dos PALOP harmonizada com os Observatórios de RHS a criar nos PALOP e nas Sub-Regiões Africanas, desenvolvida.

#### Sub-actividades

Sub-actividades	Un.	Qt.	AFI	Entidade implementação
2.3.1 Desenvolver a componente de RHS dos SNIS dos PALOP			1	OMS
2.3.1.1 Realização de seminários de partilha de experiências e definição de actividades iniciais de implantação dos Observatórios de RHS	Seminários		1	OMS
2.3.1.2 Formação regional sobre métodos e instrumentos para análise de problemas de gestão de RHS	Formação		1	OMS
2.3.1.3 Apoiar os Observatórios Nacionais PALOP de RHS na constituição/integração com o Observatório Africano de RHS e demais redes existentes			1	OMS

#### Meios humanos e materiais

Serviços de AT e meios logísticos disponibilizados directamente no âmbito do AC celebrado com a CE.

### **Actividade 2.4 - Apoiar as associações e ordens profissionais na área do SIRHS**

## Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é apoiar as associações e ordens profissionais na área do SIRHS.

## Resultados esperados

Associações e ordens profissionais na área do SIRHS apoiadas.

## Sub-actividades

Sub-actividades	Un	Qt.	AFI	Entidade implementação
2.4.1 Apoiar as associações e ordens profissionais na área do SIRHS			1	OMS
2.4.1.1 Apoiar as associações, especialmente os conselhos profissionais (ordens) na revisão e elaboração de propostas para melhoria dos seus sistemas de registo e banco de dados			1	OMS
2.4.1.2 Apoiar as associações, especialmente os conselhos profissionais (ordens) na implementação e/ou utilização de sistemas informatizados de informação e gestão de RHS			1	OMS
2.4.1.3 Apoiar as associações e ordens profissionais com equipamentos informáticos, servidores e redes	Organizações profissionais	10	4	OP1

## Meios humanos e materiais

Serviços de AT e meios logísticos disponibilizados directamente no âmbito do AC celebrado com a CE.

Os equipamentos a disponibilizar às Associações e Ordens Profissionais serão adquiridos no âmbito do OP N.º 1.

## **2.3. Actividades para o R3**

**Capacidades das instituições de formação e de educação quantitativamente e qualitativamente melhoradas, com ênfase na formação de formadores para gestores e profissionais de nível médio (enfermagem, parteiras, técnicos de saúde, assistentes médicos, etc.)**

### **2.3.1. Antecedentes e situação actual**

O Relatório de Formulação do PADRHS\_PALOP (Setembro 2006), destaca um conjunto de boas práticas já em curso nos PALOP, nomeadamente:

- no domínio da formação de médicos, a ENS da GB adoptou um modelo de formação com uma abordagem predominantemente prática realizada de forma alternada nas regiões;
- ainda a ENS da GB, propõe um modelo de formação permanente dos médicos baseado na identificação de necessidades formativas realizada durante as visitas de supervisão integrada nas regiões e na elaboração de módulos formativos *ad hoc*;
- para a formação de enfermeiras parteiras (especialização de nível médio), Angola introduziu um currículo estruturado por áreas de competências, incluindo a de investigação, e uma significativa componente prática;
- no domínio da formação de formadores, o CEDUMED de Luanda, elaborou módulos de formação para docentes universitários que serão adaptados (a nível experimental) à capacitação de docentes dos cursos de formação de nível médio e médio especializado;
- na produção ou adaptação de materiais didácticos em língua portuguesa, experiências de interesse para todos os PALOP foram realizadas em Moçambique pelos sectores de Saúde Comunitária / Saúde Infantil do MS que produz materiais dirigidos às Escolas de Saúde;
- No domínio da investigação, o Projecto de Saúde de Bandim, em Bissau, tem amadurecido experiências de pesquisas na área clínica cujos resultados são de interesse também para a reflexão sobre quais os perfis profissionais e qual a formação mais adequada para responder à actual procura de saúde da população.

No entanto o Relatório de Formulação do PADRHS\_PALOP (Setembro 2006) também identifica um conjunto de necessidades de reforço institucional e de formação, designadamente:

- Planificação e gestão de RHS;
- Formação de Gestores de Formação e de Formadores em Ciências da Saúde;
- Gestão de informação e documentação em saúde;
- Formação em saúde;
- Pesquisa operacional.

De acordo com o Relatório Diagnóstico dos RHS dos PALOP, a renovação e a expansão dos quadros qualificados de saúde depende da capacidade do sistema educacional em produzir diplomados com competências adequadas às prioridades do sector da saúde.

A informação sobre o número de diplomados em saúde foi, para a generalidade dos PALOP, a mais difícil de confirmar. Reporta-se como principal dificuldade a ausência de um sistema de partilha de informação entre as instituições de formação/ensino e o Ministério da Educação com informação actualizada e projecções relativas à capacidade de oferta de diplomados nas distintas áreas da saúde.

Em relação à formação dos RHS:

- ao nível médico em CV e STP não existem estruturas nacionais nesta área. Nos outros PALOP o número de licenciados é insuficiente para as necessidades nacionais;
- não existem, à data, estimativas relativas ao número de futuros diplomados, infra-estruturas/capacidade instalada, pessoal docente e atractividade do sector;
- não existem mecanismos de monitorização/avaliação da qualidade dos processos formativos e de creditação/equiparação dos cursos.

O Relatório Diagnóstico dos RHS dos PALOP confirma uma exígua capacidade para a formação de RHS nos PALOP, seja por limitações ao nível da disponibilidade de estruturas de ensino, seja por estas não funcionarem com carácter regular (p.e. na GB e em CV).

Como já foi referido anteriormente, não foi possível no âmbito do Relatório Diagnóstico dos RHS dos PALOP confirmar o grau de correlação entre o aumento da oferta de formação e o interesse proporcional de formandos (expectativas profissionais, remuneração, etc.).

Neste âmbito será realizado um estudo abrangente, integrando as vertentes necessidades do sector, capacidade de resposta das instituições de formação e mobilização de potenciais formandos, com respostas para as seguintes questões:

- Necessidades previsionais do sector;
- Missão das instituições (ensino, investigação, serviços à comunidade);
- Proporção de disciplinas nos cursos orientadas para as doenças prevalentes e incidentes no País;
- Capacidade de admissão de candidatos adicionais;
- Política e critérios de admissão ao ensino;
- Programa de actualização de competências técnicas e pedagógicas de professores/formadores;
- Capacidade de adaptação/flexibilidade dos conteúdos das formações;
- Medidas que visem promover a atractividade do sector.

A actividade de formação é uma das áreas críticas comuns identificadas nos estudos preliminares, bem como, das conclusões da reunião de Praia. Sendo uma prioridade, implica um esforço de articulação, regional e nacional, para minimizar a ainda elevada necessidade de formação no exterior, bem como, acréscimos de investimento na melhoria das condições institucionais para a formação dos quadros e profissionais de saúde dos PALOP. Assumindo este problema uma dimensão regional, devem ser equacionadas opções que privilegiem a cooperação inter-países e Sul-Sul.

### **2.3.2. Actividades a desenvolver**

#### **Actividade 3.1 - Analisar os sistemas de formação de RHS, identificar a cooperação possível entre os PALOP e outros países de língua oficial portuguesa na formação dos RHS e na melhoria da qualidade de formação (ao mesmo tempo que A 1)**

##### Contexto e situação actual

A renovação e a expansão dos quadros qualificados da saúde dependem da capacidade do sistema de educação em produzir graduados com competências para lidar com as prioridades identificadas para o sector da saúde.

A informação sobre a formação de quadros em saúde, para a generalidade dos PALOP, não está disponível. Esta situação poderá ser explicada pelo facto de existirem áreas de interesse comuns aos Ministérios da Saúde e da Educação que exigem medidas de articulação.

No âmbito do Relatório Diagnóstico dos RHS dos PALOP, a OMS reconheceu que a escassez de informação limitou a sua capacidade para apresentar soluções imediatas. Assim, considera-se pertinente obter informação adicional que integre estimativas sobre a procura e capacidade de oferta de RHS, abordando entre outros aspectos:

- missão das instituições (ensino, investigação, etc.);

- cursos (disciplinas) dedicados às doenças endémicas do País;
- capacidade formativa disponível e não utilizada;
- política de admissão;
- mecanismos de actualização das competências do corpo docente;
- dimensão média das turmas;
- número de computadores com acesso à internet por formando;
- análise dos estatutos e órgãos das instituições de formação, com ênfase para a representatividade do pessoal académico, estudantes, etc.;
- mecanismos de actualização e revisão dos planos de formação de RHS.

### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é analisar os sistemas de formação de RHS, identificar a cooperação possível entre os PALOP e outros países de língua oficial portuguesa na formação dos RHS e na melhoria da qualidade de formação.

### Resultados esperados

Sistemas de formação de RHS analisados, cooperação possível entre os PALOP e outros países de língua oficial portuguesa na formação dos RHS e na melhoria da qualidade de formação, identificados.

### Sub-actividades

Sub-actividades	Un.	Qt.	AFI	Entidade implementação
3.1.1 Avaliação inicial do estado da formação dos RHS nos PALOP			1	OMS
3.1.2 Avaliação dos sistemas formativos em RHS (equipamentos, infra-estruturas, tipos de cursos, corpo docente, etc.)	H/D	90	4	OP 1 (MCD)
3.1.3 Seminário regional para promoção do fortalecimento/criação de associações entre instituições de formação dos PALOP para harmonizar Curricula e reconhecimento dos quadros formados	Seminário Regional	1	4	OP 1 (MCD)

### Meios humanos e materiais

Foram programas sub-actividades em duas modalidades de execução distintas:

- missão circular a realizar por uma equipa de dois peritos;
- seminário PALOP a realizar de forma centralizada, num PALOP a identificar, e dinamizado por um consultor externo;
- grupos de trabalho nacionais descentralizados e dinamizados por um consultor externo.

Os meios necessários serão disponibilizados por via dos OP.

### Condições especiais

O processo de selecção e contratação do perito em OP poderá condicionar a execução da totalidade das sub-actividades, situando-se os riscos ao nível da calendarização e custo financeiro das mesmas.

### **Actividade 3.2 - Formar a nível regional, especialistas em desenvolvimento curricular**

#### Contexto e situação actual

Tendo em conta a elevada especificidade dos conteúdos formativos incluídos nesta actividade, deverão ser identificadas soluções validadas e disponíveis no mercado e compatíveis com o período de execução previsto para o PADRHS\_PALOP.

Os resultados da actividade 3.1.2 serão tidos em conta na identificação dos conteúdos da formação.

#### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é formar a nível regional, especialistas em desenvolvimento curricular.

#### Resultados esperados

Especialistas em desenvolvimento curricular, a nível regional, formados.

#### Sub-actividades

Sub-actividades	Un	Qt.	AFI	Entidade implementação
3.2.1 Formação de Gestores da Formação/Formadores (curso de especialização de nível superior)	Formações	15		OP 1 OP 2
3.2.2 Formação de especialistas em desenvolvimento curricular	Formações	15		OP 1 OP 2
3.2.3 Formação de gestores de escolas de saúde e internatos médicos	Formações	15		OP 1 OP 2

#### Meios humanos e materiais

Foram programadas sub-actividades nas seguintes modalidades de execução:

- formação de média duração no exterior;
- replicação da formação em formações nacionais descentralizadas;

Os meios necessários serão disponibilizados por via dos OP.

#### Condições especiais



Várias instituições académicas portuguesas e brasileiras, têm disponibilidade e competência já reconhecida, entre as quais se incluem: o Centro Colaborador da OMS em formação técnica em saúde (Escola Politécnica da FIOCRUZ) e em enfermagem (Escola de Enfermagem da USP). A Escola de Enfermagem de Coimbra e a Universidade Aberta de Portugal promovem, no seu programa de formação, pós graduações semi-presenciais e on-line (especialidades e mestrados) nos domínios do ensino e da pedagogia.

**Actividade 3.3** - Formar quadros especializados de ensino para as áreas de: enfermagem, parteiras, saúde pública e outras especialidades necessárias

#### Contexto e situação actual

As áreas técnicas de formação a priorizar foram identificadas no âmbito do Relatório Diagnóstico dos RHS dos PALOP elaborado pela OMS, nomeadamente:

Áreas de formação	Recursos estimados (€)
Manutenção de equipamentos	95,000
Imagiologia	98,796
Administração hospitalar	25,305
Neonatologia	25,305
Cirurgia	53,643
Sistema de informação geográfica sanitária	25,000
Biossegurança	46,200
Gestão de consumíveis de saúde	30,000
Gestão de serviços e sistemas de saúde	60,000
Gestão de formação à distância	46,200
TOTAL	820,399

No entanto, os resultados da actividade 3.1.2 serão tidos em conta na selecção das áreas de formação e respectivos conteúdos e modalidades de execução.

#### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é formar quadros de ensino especializados para as áreas de enfermagem, parteiras, saúde pública, e outras especialidades necessárias.

#### Resultados esperados

Quadros de ensino especializados para as áreas de enfermagem, parteiras, saúde pública, e outras especialidades necessárias, formados.

#### Sub-actividades

Sub-actividades	Un.	Qt.	AFI	Entidade implementação
3.3.1 Acções de formação de curta duração para professores e facilitadores das instituições de formação nas áreas de enfermagem, saúde materna, saúde infantil, saúde escolar, saúde pública, doenças endémicas e outras	Formandos	500		OP2 (MCD)

Sub-actividades	Un.	Qt.	AFI	Entidade implementação
3.3.2 Formação em Gestão de stocks	Formandos	50		OP 1 (MCD) OP 2 (MCD)
3.3.3 Formação em manutenção de equipamentos	Formandos	50		OP 1 (MCD) OP 2 (MCD)
3.3.4 Formação em Sistemas de informação geográfico-sanitária	Formandos	50		OP 1 (MCD) OP 2 (MCD)
3.3.5 Formação em técnicas de diagnóstico (laboratório, imagiologia, etc.)	Formandos	150		OP 1 (MCD) OP 2 (MCD)
3.3.6 Formação de instrumentistas	Formandos	50		OP 1 (MCD) OP 2 (MCD)
3.3.7 Formação de técnicos de farmácia	Formandos	50		OP 1 (MCD) OP 2 (MCD)
3.3.8 Formação de técnicos de neonatologia	Formandos	50		OP 1 (MCD) OP 2 (MCD)

#### Meios humanos e materiais

Foram programas sub-actividades a executar nas seguintes modalidades:

- acção de formação de curta duração, a realizar em cada PALOP, por um formador externo.

Os meios necessários serão disponibilizados por via dos OP.

#### Condições especiais

Como garante da eficiência e coordenação regional das formações, nas áreas técnicas e especializadas, privilegia-se a colaboração com instituições de referência nos respectivos domínios, entre elas destaque para os Institutos Politécnicos de Saúde de Coimbra e Lisboa.

Em Angola, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, está em curso uma acção de formação na área da formação de formadores para técnicos de farmácia.

O processo de selecção e contratação dos formadores em OP poderá condicionar a execução da totalidade das sub-actividades, situando-se os riscos ao nível da calendarização e custo financeiro das mesmas.

### **Actividade 3.4 - Formar formadores de gestores de nível médio e administradores em saúde**

#### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é formar formadores de gestores de nível médio e administradores em saúde.

#### Resultados esperados

Formadores de gestores de nível médio e administradores em saúde, formados.

#### Sub-actividades

Sub-actividades	Un.	Qt.	AFI	Entidade implementação
3.4.1 Formação de formadores de gestão de serviços e cuidados de saúde de nível médio	Formandos	20		OP 1 OP 2
3.4.2 Criação de uma rede PALOP de formadores para gestão de serviços e cuidados de saúde de nível médio	Site	1		OP 2

#### Meios humanos e materiais

Foram programas sub-actividades a executar nas seguintes modalidades:

- acção de formação de média duração, a realizar no exterior.

Os meios necessários serão disponibilizados por via dos OP.

#### Condições especiais

Como garante da eficiência e coordenação regional das formações, nas áreas técnicas e especializadas, privilegia-se a colaboração com instituições de referência nos respectivos domínios.

### **Actividade 3.5 - Melhorar, se necessário, a qualidade dos currícula existentes e as metodologias de avaliação das abordagens de formação e dos materiais**

#### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é melhorar, se necessário, a qualidade dos currícula existentes e as metodologias de avaliação das abordagens de formação e dos materiais.

#### Resultados esperados

Qualidade dos currícula existentes e das metodologias de avaliação das abordagens de formação e dos materiais, melhoradas.

#### Sub-actividades

Sub-actividades	Un.	Qt.	AFI	Entidade implementação
3.5.1 Apoiar o Centro Regional PALOP de Formação Médica Especializada em Cabo	AT		4	OP 1 (MCD)

Sub-actividades	Un.	Qt.	AFI	Entidade implementação
Verde aos níveis curricular, metodológico e material	Equipamentos e materiais			OP 2 (MCD)
3.5.2 Apoiar instituições de formação em saúde com carácter regional aos níveis curricular e em material	AT Equipamentos e materiais		4	OP 1 (MCD)

#### Meios humanos e materiais

Os meios necessários serão disponibilizados por via dos OP.

#### Condições especiais

O processo de selecção e contratação do perito em OP poderá condicionar a execução da totalidade das sub-actividades, situando-se os riscos ao nível da calendarização e custo financeiro das mesmas.

### **Actividade 3.6 - Produzir e distribuir materiais didácticos orientados**

#### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é produzir e distribuir materiais didácticos orientados.

#### Resultados esperados

Materiais didácticos orientados, produzidos e distribuídos.

#### Sub-actividades

Sub-actividades	Un.	Qt.	AFI	Entidade implementação
3.6.1 Constituição e dinamização de um grupo de trabalho PALOP de docentes especialistas em documentação para identificação de materiais didácticos (escritos, visuais, audiovisuais) prioritários de acordo com os currícula de formação, com estímulos para a produção local	Seminário regional Vídeo-conferências	2		OP 1 (MCD) OP 2 (MCD)
3.6.2 Aquisição e distribuição de materiais didácticos nos PALOP	Fornecimentos		4	OP 1

#### Meios humanos e materiais

Foram programas sub-actividades em três modalidades de execução distintas:

- seminário inter-PALOP a realizar de forma centralizada, num PALOP a identificar, e dinamizados por um consultor externo;
- vídeo-conferências a realizar semestralmente;
- grupos de trabalho nacionais descentralizados.

Os meios necessários serão disponibilizados por via dos OP.

### **Actividade 3.7 - Traduzir para português documentos de referenda técnica e estratégica, incluindo apoios audiovisuais para utilização didáctica**

#### Contexto e situação actual

O levantamento da documentação relevante será efectuado no âmbito da actividade 3.6.

#### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é traduzir para português documentos de referência técnica e estratégica, incluindo apoios audiovisuais para utilização didáctica.

#### Resultados esperados

Documentos de referencia técnica e estratégica, incluindo apoios audiovisuais para utilização didáctica, traduzidos para português.

#### Sub-actividades

Sub-actividades	Un	Qt.	AFI	Entidade implementação
3.7.1 Levantamento da documentação relevante para as áreas de formação e associações profissionais, entre outras, que necessite de tradução para português	Seminário regional Vídeo-conferências	2	4	OP 1
3.7.2 Tradução da documentação relevante				OP 2

#### Meios humanos e materiais

Foram programadas sub-actividades em três modalidades de execução distintas a realizar em simultâneo com a actividade 3.6:

- seminário inter-PALOP a realizar de forma centralizada, num PALOP a identificar, e dinamizados por um consultor externo;
- vídeo-conferências a realizar semestralmente;
- grupos de trabalho nacionais descentralizados.

Os meios necessários serão disponibilizados por via dos OP.

### **Actividade 3.8 - Apoiar a formação em metodologia de investigação orientada para questões de desenvolvimento de RHS**

#### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é apoiar a formação em metodologias de investigação orientada para questões de desenvolvimento de RHS.

#### Resultados esperados

Formação em metodologias de investigação orientada para questões de desenvolvimento de RHS apoiada.

#### Sub-actividades

Sub-actividades	Un.	Qt.	AFI	Entidade implementação
3.8.1 Apoio e promoção de investigações e pesquisas, ligadas aos RHS e intercâmbios entre investigadores	Bolsas	10		OP 1
				OP 2
3.8.2 Apoio à participação de jornadas científicas	Seminários			OP 1
				OP 2

#### Meios humanos e materiais

Os meios necessários serão disponibilizados por via dos OP.

Os meios necessários para a implementação da sub-actividade 3.8.2 foram orçamentados nas sub-actividades 1.5.1 e 1.5.2.

## **2.4. Actividades para o R4**

### **Acesso à informação e conhecimento em saúde, em língua portuguesa e em instituições relevantes dos PALOP, reforçado**

#### **2.4.1. Antecedentes e situação actual**

O Relatório Diagnóstico dos RHS dos PALOP (OMS) não permite retratar a situação nacional ou regional, relativa ao acesso à informação e conhecimento em saúde, em língua portuguesa. No entanto ao nível nacional faz-se referência às bibliotecas virtuais.

A plataforma ePORTUGUÊSe tem o apoio financeiro de:

- AGFUND para o desenvolvimento de uma rede de informação em saúde na GB e Moçambique;
- GHWA para o desenvolvimento de actividades da rede ePORTUGUÊSe nos países de língua portuguesa;
- FCG para o desenvolvimento de uma BVS em STP.

As seguintes Organizações/Instituições são, também, parceiras para a implantação de actividades relacionadas com a rede ePORTUGUÊSe:

- Ministério da Saúde do Brasil. A OMS assinou um Memorando de Entendimento com o Ministério da Saúde do Brasil para a doação e envio de material para as Bibliotecas Azuis;
- BIREME/PAHO/OMS, Agencia responsável pela implantação das BVS nos países;
- CPLP, desenvolvimento de um Plano Estratégico de Cooperação em Saúde, assinado em Maio de 2009, por todos os Ministros da Saúde da CPLP, neste Plano estão contempladas diversas actividades da plataforma ePORTUGUÊSe;
- Alto Comissariado da Saúde em Portugal, responsável pela tradução do Relatório Mundial da Saúde 2008 – “Cuidados de Saúde Primários: Agora mais que nunca” - este relatório foi enviado às instituições de saúde de todos os países da CPLP.

A rede ePORTUGUÊSe continua à procura de outros parceiros que possam desenvolver sinergias com suas actividades, p.e., universidades e/ou instituições de ensino que possam colaborar no ensino à distância e na telemedicina.

## **2.4.2. Actividades a desenvolver**

### **Actividade 4.1 - Analisar a situação de acesso à informação e conhecimento em saúde nos PALOP e identificar possíveis áreas de cooperação entre os PALOP e outros países de língua oficial portuguesa (ao mesmo tempo que A 1)**

#### Contexto e situação actual

Reconhece-se a importância dos SIS como uma componente fundamental de qualquer sistema de serviços de saúde.

No seminário regional inter-PALOP realizado na Praia, CV (Dezembro 2008), no âmbito do reforço do SI, foram identificadas como prioridades:

- i. criação, expansão e fortalecimento da rede de BVS;
- ii. disponibilização de Bibliotecas Azuis;
- iii. criação da rede de Escolas de Técnicos da Saúde;
- iv. formação à distância.

Uma das carências, mencionada por vários dos países no âmbito do Seminário "Como melhorar o acesso a informação técnico-científica em saúde nos PALOP: O modelo BVS", realizado em Junho de 2007, foi a falta de infra-estruturas e meios básicos para disseminar o conhecimento.

Não existem dados concretos quanto ao número de bibliotecas de saúde em cada PALOP.

Em Angola, estima-se que existam pelo menos 10 bibliotecas: uma em cada ETPS (existem 5), uma na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, uma na Escola Nacional de Saúde Pública, uma no Instituto Nacional de Saúde Pública e uma no Instituto Médio de Saúde de Moxico. No entanto as infra-estruturas existentes não possuem os recursos necessários ou adequados e apenas a Faculdade de Medicina possui uma biblioteca estruturada e com acesso à Internet por banda larga.

Em Moçambique, foram estimadas mais de 17 bibliotecas em saúde, a partir do número de Instituições do Ensino Superior, Médio e Básico que actualmente funcionam no país e que leccionam cursos nesta área: três em Faculdades de Medicina (Maputo, Beira e Nampula), uma no CRDS em Maputo, uma no INS em Maputo, uma no ISCTEM em

Maputo, uma no ISCISA e 10 ligadas às Instituições de Formação de RHS do nível Médio e/ou Básico (uma por cada Província).

Nos outros PALOP os computadores existentes encontram-se na sua grande maioria nos serviços centrais do sector e muitos municípios não têm qualquer acesso a tecnologias da informação.

A falta de meios de comunicação explica a completa ausência de cooperação entre bibliotecas e entre as bibliotecas e outros centros internacionais de informação científica e técnica. P.e., em CV, apesar de existirem estruturas vocacionadas para a investigação (Departamento de Investigação Epidemiológica e o Centro de Documentação Científica do CNDS) a difusão sistemática do conhecimento não está vulgarizada.

Outra carência referida em inúmeros documentos é a falta de profissionais com formação adequada nas bibliotecas existentes. Este facto contribui para a ineficiência das bibliotecas. À necessidade de capacitação de profissionais para tratamento de acervos, gestão de bibliotecas e informática acresce-se a falta de uma instituição de formação nestas áreas nos PALOP.

### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é analisar a situação de acesso à informação e conhecimento em saúde nos PALOP e identificar possíveis áreas de cooperação entre os PALOP e outros países de língua oficial portuguesa.

### Resultados esperados

Situação de acesso à informação e conhecimento em saúde nos PALOP analisada e possíveis áreas de cooperação entre os PALOP e outros países de língua oficial portuguesa, identificadas.

### Sub-actividades

Sub-actividades	Un	Qt.	AFI	Entidade implementação
4.1.1 Seminários para análise da situação de acesso à informação e conhecimento em saúde nos PALOP	Relatório	1	1	OMS
4.1.1.1 Seminário de capacitação de profissionais de saúde de STP para o desenvolvimento de uma BVS Nacional	Seminário	1	1	OMS
4.1.1.2 Seminário de capacitação de profissionais de saúde da GB para o desenvolvimento de uma BVS Nacional	Seminário	1	1	OMS
4.1.1.3 Seminário de capacitação de profissionais de saúde de Angola, CV, Moçambique e TL para o desenvolvimento de uma BVS Nacional em cada um dos países	Seminário	1	1	OMS

### Meios humanos e materiais

Serviços de AT e meios logísticos disponibilizados directamente no âmbito do AC celebrado com a CE.



## Situação à data

Um Seminário de capacitação de profissionais de saúde de STP para o desenvolvimento de uma BVS Nacional foi realizado entre 29 de Maio a 19 de Junho de 2008.

Um Seminário de capacitação de profissionais de saúde da GB para o desenvolvimento de uma BVS Nacional foi realizado entre 22 de Setembro a 02 de Outubro de 2008.

Um Seminário de capacitação de profissionais de saúde de Angola, CV, Moçambique e TL para o desenvolvimento de uma BVS Nacional em cada um dos países foi realizado entre 23 de Março e 04 de Abril de 2009.

**Actividade 4.2 - Com base na análise da situação, definir estratégias nacionais com vista ao desenvolvimento das TIC nos PALOP, que facilitem acesso à informação e o apoio em áreas médicas e de saúde pública (BVS, BD, ePORTUGUÊSe, etc.)**

## Contexto e situação actual

Em 2005, a 58ª Assembleia Mundial da Saúde aprovou a resolução 58:28 em "eHealth" recomendando aos Estados-membros que:

- desenvolvam tecnologias e infra-estruturas adequadas para facilitar o acesso universal, equitativo e a baixo custo à comunicação e informação em saúde;
- criem mecanismos de colaboração com os sectores de telecomunicações para facilitar o acesso a redes electrónicas de saúde;
- mobilizem recursos e parcerias multissetoriais para desenvolver normas e padrões de interoperabilidade entre as diversas redes existentes;
- estabeleçam centros e redes electrónicas nacionais de excelência para desenvolver melhores práticas e coordenar políticas e suporte técnico para a melhoria do serviço de saúde oferecido;
- implementem redes electrónicas e SINS;
- apoiem redes regionais e inter-regionais de saúde entre países que partilham a mesma língua.

Com base nesta resolução e com a criação da rede ePORTUGUÊSe como uma plataforma de apoio ao desenvolvimento de RHS na CPLP, orientada para a colaboração na área da informação e capacitação em saúde, todos os países intensificaram as suas estratégias para reforçar o acesso à informação em saúde.

Os PALOP investiram no fortalecimento e capacitação dos Institutos Nacionais de Saúde, seleccionaram e capacitaram RH para a criação de BVS Nacionais, manutenção dos sítios em saúde, catalogação de legislação em saúde, literatura cinzenta e outra documentação oficial, com acesso universal online e através da Internet.

Este modelo de BVS foi desenvolvido e implementado, com sucesso, na América Latina por uma agência especializada da Organização Pan-americana de Saúde, o escritório regional da OMS para as Américas.

Com a formação disponibilizada pela OMS, em Abril de 2009, todos os PALOP e Timor Leste desenvolveram as suas BVS Nacionais - <http://eportuguese.bvsalud.org>.

## Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos recursos humanos em saúde dos PALOP.

O objectivo específico é definir estratégias nacionais com vista ao desenvolvimento das TIC nos PALOP e TL, que facilitem acesso à informação e o apoio em áreas médicas e de saúde pública (BVS, bibliotecas azuis, criação de BD e fortalecimento da plataforma ePORTUGUÊSe da OMS).

### Resultados esperados

Estratégias nacionais com vista ao desenvolvimento das TIC nos PALOP e TL, que facilitem acesso à informação e o apoio em áreas médicas e de saúde pública (BVS, bibliotecas azuis, criação de BD e fortalecimento da plataforma ePORTUGUÊSe da OMS), definidas.

### Sub-actividades

Sub-actividades	UM	Qt.	AFI	Entidade implementação
4.2.1 Desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação			1	OMS
4.2.1.1 Desenvolvimento de uma BVS Nacional em cada um dos PALOP e Timor Leste	BVS	1 por PALOP	1	OMS
4.2.1.2 Aquisição de equipamentos electrónicos e servidores para a manutenção das BVS Nacionais		Especificações por PALOP	1	OMS
4.2.1.3 Envio e disseminação de Bibliotecas Azuis para áreas e comunidades rurais	BA	40	1	OMS

### Meios humanos e materiais

Serviços de AT e meios logísticos disponibilizados directamente no âmbito do AC celebrado com a CE.

### Situação à data

Em Abril de 2009, todos os PALOP e TL desenvolveram suas BVS Nacionais (<http://eportuguese.bvsalud.org>).

As Bibliotecas Azuis começaram a ser enviadas aos PALOP em Julho 2009 e espera-se que estejam entregues aos beneficiários até ao final de 2009.

**Actividade 4.3 - Criação e manutenção de BD electrónicas sobre diferentes temas relacionados com saúde e RH, tais como, documentos de políticas e estratégias, projectos e investigações, perfil de peritos, centros e instituições de referência, oportunidades de formação, etc.**

### Contexto e situação actual

O investimento realizado em pesquisas diversas não tem tido uma proporcional divulgação junto dos gestores, decisores, instituições e profissionais de saúde em geral. A disseminação de informação por meio de relatórios e recomendações técnicas, ainda é a abordagem mais utilizada para a divulgação dos resultados das pesquisas. Esta forma

passiva de transmissão e intercâmbio da informação deve ser complementada com outro tipo de iniciativas.

A BVS, se actualizada com periodicidade, é uma forma eficiente e segura de partilha de informação, facilitando o acesso à informação e permitindo o constante complemento da mesma. Para tal, é fundamental capacitar os recursos humanos e tecnológicos que sustentam as fontes de informação das BVS, assegurando a sua manutenção e fomentando a utilização junto dos profissionais de saúde.

O acesso a redes de informação em saúde é um elemento diferenciador para a capacitação dos RH. Dos decisores aos profissionais que trabalham directamente com os utentes dos SNS, todos necessitam de informação relevante e actualizada que lhes permita transformar informação em conhecimento.

No entanto, ao nível da CPLP, especialmente os PALOP e TL, enfrentam uma grande carência de informação relevante e actual em saúde. Esta precariedade tem sido referida em diversos documentos e seminários. Recentemente, os países tem investido no fortalecimento dos seus sistemas de saúde e depois do Relatório Mundial da Saúde 2006 "Trabalhando juntos para a Saúde", têm procurado mobilizar recursos adicionais para o desenvolvimento dos planos nacionais de recursos humanos para a saúde.

AS BVS Nacionais, Bibliotecas Azuis, Redes de Escolas Técnicas em Saúde e a formação e o ensino à distância, procuram dar resposta a esta carência.

As BVS contemplam:

- estratégia, para colocar a informação e o conhecimento ao serviço da equidade em saúde e para a inserção soberana e consciente dos países nos fluxos globais de informação;
- modelo, baseado no desenvolvimento das capacidades e infra-estruturas nacionais de informação, para um trabalho cooperativo em rede;
- marco operacional, estruturante e orientador na implementação e funcionamento da BVS baseado em três níveis: redes sociais, redes de ambientes de aprendizagem e redes de conteúdos.

### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP e TL.

O objectivo específico é a criação e manutenção de BD electrónica sobre diferentes temas relacionados com a saúde de RH, tais como, documentos de políticas e estratégias, projectos e investigações, perfil/bolsa de peritos, centros e instituições de referência, oportunidades de formação, etc.

### Resultados esperados

BD electrónica sobre diferentes temas relacionados com saúde de RH, tais como, documentos de políticas e estratégias, projectos e investigações, perfil/bolsa de peritos, centros e instituições de referência, oportunidades de formação, etc., criada e actualizada.

As BVS Nacionais podem funcionar como um suporte para organizar a informação e ligar bases de dados, directórios de especialistas, eventos e instituições locais, catálogo de

recursos de informação, colecção de textos completos. Especial destaque deverá ser dado para a colecção SciELO de revistas científicas e a LILACS, publicações onde são apresentados e indexados: teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos, artigos de revistas, etc., relacionados com a área da saúde.

#### Sub-actividades

Sub-actividades	Un	Qt.	AFI	Entidade implementação
4.3.1 Desenvolvimento de uma BVS Nacionais em cada um dos PALOP + Timor Leste	BVS	1 por PALOP	1	OMS

#### Meios humanos e materiais

Serviços de AT e meios logísticos disponibilizados directamente no âmbito do AC celebrado com a CE.

### **Actividade 4.4 - Formação para o pessoal envolvido na gestão de bibliotecas e centros de documentação**

#### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP e TL.

O objectivo específico é formação e capacitação de recursos humanos em saúde envolvidos na gestão de informação.

#### Resultados esperados

Recursos humanos envolvidos na gestão de informação, recrutados, formados e capacitados.

#### Sub-actividades

Sub-actividades	UM	Qt.	AFI	Entidade implementação
4.4.1 Formação de recursos humanos para a gestão da informação em todos os PALOP + Timor Leste			1	OMS
4.4.2 Formação de bibliotecários para a área da saúde	Formações	10	4	OP 1 (MCD)
4.4.3 Formação de formadores de bibliotecários para a área da saúde	Formações	10		OP 2 (MCD)

#### Meios humanos e materiais

Serviços de AT e meios logísticos disponibilizados directamente no âmbito do AC celebrado com a CE.

Foram programas sub-actividades a executar nas seguintes modalidades:

- acções de formação de média duração, a realizar de forma centralizada num PALOP a seleccionar, por um formador externo.

Os meios necessários serão disponibilizados por via dos OP.

**Actividade 4.5. - Fornecimento de equipamento e materiais de documentação (impresso, electrónico, audiovisual) para bibliotecas seleccionadas e centros regionais de referencia, documentação, incluindo a aquisição de "Bibliotecas Azuis"**

Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP e TL.

O objectivo específico é o fornecimento de equipamentos e materiais de documentação (impresso, electrónico, audiovisual), para bibliotecas seleccionadas e centros regionais de referência, documentação, incluindo a aquisição de Bibliotecas Azuis.

Resultados esperados

Equipamentos e materiais de documentação (impresso, electrónico, audiovisual) para bibliotecas seleccionadas e centros regionais de referencia, documentação, incluindo a aquisição de bibliotecas azuis, fornecidos.

Sub-actividades

Sub-actividades	UM	Qt.	AFI	Entidade implementação
4.5.1 Preparação e envio de Bibliotecas Azuis para os PALOP e Timor Leste				OMS

Meios humanos e materiais

Serviços de AT e meios logísticos disponibilizados directamente no âmbito do AC celebrado com a CE.

**Actividade 4.6 - Criação, com apoio de instituições estabelecidas em países de língua oficial portuguesa, de um Comité Científico PALOP para a promoção, avaliação, selecção e seguimento de investigações em RHS**

Contexto e situação actual

O estabelecimento de um Comité Científico, num País ou numa área temática de saúde, deve ser precedido de um processo alargado e participativo entre instituições de saúde e outras entidades relevantes para o sector.

O Comité Científico PALOP deve integrar representantes das principais instituições educativas, bem como, outras instituições ligadas à investigação e à prestação de cuidados de saúde, designadamente: Ministérios da Saúde e suas diferentes instâncias, instituições de ensino e pesquisa, comissões nacionais de ciência e tecnologia, associações científicas e profissionais, editores científicos, bibliotecas e centros de documentação, redes de informação, etc..

Competirá ao Comité Científico:

- promover a investigação em RHS;

- avaliar a qualidade e pertinência dos trabalhos de investigação realizados;
- assegurar a participação activa de todas as instituições interessadas na construção de uma rede de informação em ciências da saúde;
- definir orientações, estratégias e critérios para a operação da BVS de acordo com as prioridades e condições nacionais;
- apoiar a publicação e divulgação dos resultados dos trabalhos de investigação, bem como, a sua integração nos processos de trabalho.

### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos RHS nos PALOP.

O objectivo específico é a criação, com apoio de instituições estabelecidas em países de língua oficial portuguesa, de um Comité Científico Consultivo nacional e regional para a promoção, avaliação, selecção e seguimento de investigações em RHS.

### Resultados esperados

Comité Científico PALOP para a promoção, avaliação, selecção e seguimento de investigações em RHS criado.

### Sub-actividades

Sub-actividades	UM	Qt.	AFI	Entidade implementação
4.6.1 Apoio à criação de Comités Consultivos Nacionais e Regionais			1	OMS

### Meios humanos e materiais

Serviços de AT e meios logísticos disponibilizados directamente no âmbito do AC celebrado com a CE.

## **Actividade 4.7 - Disseminação dos resultados dos estudos em revistas científicas relevantes, através da Internet (ePORTUGUÊSe) ou outros mecanismos apropriados**

### Contexto e situação actual

Actividade a ser executada simultaneamente com a actividade 1.5.

### Objectivos

O objectivo global é contribuir para a melhoria das capacidades nacionais e regionais dos Recursos Humanos do Sector da Saúde (RHS) nos PALOP.

O objectivo específico é a disseminação dos resultados dos estudos em revistas científicas relevantes, através da Internet utilizando a rede ePORTUGUÊSe ou outros mecanismos apropriados.

### Resultados esperados

Estudos publicados em revistas científicas relevantes, através da Plataforma ePORTUGUÊSe) ou outros mecanismos apropriados disseminados.

Sub-actividades

Sub-actividades	UM	Qt.	AFI	Entidade implementação
4.7.1 Publicação de estudos e pesquisas				OP 1
				OP 2

Meios humanos e materiais

Os meios necessários serão disponibilizados no âmbito da sub-atividade 1.5.4.

### 3. Orçamento

O Orçamento do detalhado do PAMA para o período do PADRHS\_PALOP, ou seja de 7 de Janeiro de 2007 a 31 de Dezembro de 2013, é o seguinte:

Actividades e outros custos	Recursos FED								Outra(s) fonte(s) de financiamento (OGE)	TOTAL
	Autorizações para operações por Administração Directa				Outras Autorizações Individuais					
	OP A	OP 1	OP 2	Total OP	AC/OMS	AT/624	.....	Total AFI		
<b>I Actividades</b>										
0 Actividades de Arranque	16.500,00	0,00	0,00	16.500,00	0,00	0,00	0,00	16.500,00	0,00	16.500,00
0.1 Instalação da Unidade de Gestão do Projecto (UCP), em Luanda e na Praia	16.500,00			16.500,00				16.500,00		16.500,00
0.2 Constituição das Unidades de Coordenação Nacionais	0,00			0,00				0,00		0,00
0.3 Regulamentação e operacionalização do Comité de Coordenação do Projecto	0,00			0,00				0,00		0,00
0.4 Elaboração do Plano de Acção Multi-anual/Global	0,00			0,00				0,00		0,00
0.5 Elaboração do OP1	0,00			0,00				0,00		0,00
1 Actividades para o R1	0,00	680.450,00	328.235,00	1.008.685,00	208.660,00	0,00	0,00	1.217.345,00	0,00	1.217.345,00
1.1 Actualização do diagnóstico de RHS nos PALOP				0,00	148.660,00			148.660,00		148.660,00
1.2 Apoio aos PALOP no reforço, adaptação ou definição de políticas e planos de acção sobre				0,00	60.000,00			60.000,00		60.000,00
1.3 Apoio à implementação de políticas para a melhoria das condições de trabalho e de		145.470,00	40.135,00	185.605,00				185.605,00		185.605,00
1.4 Formação de equipas nacionais de formadores e supervisores em planeamento e gestão de		328.200,00	150.000,00	478.200,00				478.200,00		478.200,00
1.5 Apoio ao envolvimento das associações e ordens nacionais na implementação de políticas		206.780,00	138.100,00	344.880,00				344.880,00		344.880,00
2 Actividades para o R2	0,00	45.000,00	0,00	45.000,00	635.000,00	0,00	0,00	680.000,00	0,00	680.000,00
2.1 Análise dos SI de RHS dos PALOP				0,00	10.000,00			10.000,00		10.000,00
2.2 Revisão / Reforço da componente RHS do SNI				0,00	250.000,00			250.000,00		250.000,00
2.3 Desenvolvimento da componente RHS nos SNIS dos PALOP				0,00	250.000,00			250.000,00		250.000,00
2.4 Apoio às associações e ordens profissionais na área de SI em RHS		45.000,00		45.000,00	125.000,00			170.000,00		170.000,00
3 Actividades para o R3	0,00	1.665.894,93	1.888.063,87	3.553.958,80	0,00	0,00	0,00	3.553.958,80	0,00	3.553.958,80
3.1 Análise dos sistemas de formação de RHS		133.420,00		133.420,00	0,00			133.420,00		133.420,00
3.2 Formação de especialistas em desenvolvimento curricular		385.200,00	577.800,00	963.000,00				963.000,00		963.000,00
3.3 Formação de quadros de ensino especializados		429.375,00	1.009.660,00	1.439.035,00				1.439.035,00		1.439.035,00
3.4 Formação de Formadores de gestores e administradores em saúde		63.400,00	100.100,00	163.500,00				163.500,00		163.500,00
3.5 Melhoria da qualidade dos curricula existentes		330.711,60	14.837,20	345.548,80				345.548,80		345.548,80
3.6 Produção e distribuição de materiais didácticos		248.788,33	10.666,67	259.455,00				259.455,00		259.455,00
3.7 Tradução para português de documentação técnica		0,00	100.000,00	100.000,00				100.000,00		100.000,00
3.8 Apoio à formação em metodologias de investigação orientada para o desenvolvimento de		75.000,00	75.000,00	150.000,00				150.000,00		150.000,00
4 Actividades para o R4	0,00	125.970,00	105.970,00	231.940,00	440.000,00	0,00	0,00	671.940,00	0,00	671.940,00
4.1 Análise de acesso à informação e conhecimento em saúde		0,00	0,00	0,00	10.000,00			10.000,00		10.000,00
4.2 Definição de estratégias nacionais para o desenvolvimento das TIC		0,00	0,00	0,00	400.000,00			400.000,00		400.000,00
4.3 Criação e manutenção de bases de dados em saúde e RH				0,00	10.000,00			10.000,00		10.000,00
4.4 Formação em gestão de bibliotecas e centros de documentação		125.970,00	105.970,00	231.940,00				231.940,00		231.940,00
4.5 Fornecimento de equipamento e documentação para bibliotecas		0,00	0,00	0,00	20.000,00			20.000,00		20.000,00
4.6 Criação do Comité Científico PALOP		0,00	0,00	0,00	0,00			0,00		0,00
4.7 Disseminação dos resultados de estudos em revistas científicas		0,00	0,00	0,00	0,00			0,00		0,00
<b>Subtotal «Actividades»</b>	<b>16.500,00</b>	<b>2.517.314,93</b>	<b>2.322.268,87</b>	<b>4.856.083,80</b>	<b>1.283.660,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>6.139.743,80</b>	<b>0,00</b>	<b>6.139.743,80</b>
<b>II Despesas de investimento</b>										
1 Equipamentos (informático e software, comunicações, mobiliário, escritório)	98.000,00	40.000,00		138.000,00				138.000,00		138.000,00
2 Veículos (motorizados)	6.000,00			6.000,00				6.000,00		6.000,00
3 Material	2.000,00	4.000,00	4.000,00	10.000,00				10.000,00		10.000,00
<b>Subtotal «Custos de investimento»</b>	<b>106.000,00</b>	<b>44.000,00</b>	<b>4.000,00</b>	<b>154.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>154.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>154.000,00</b>
<b>III Despesas de funcionamento</b>										
1 Despesas de pessoal	11.400,00	240.000,00	180.000,00	431.400,00	89.856,20	1.886.900,00		2.408.156,20		2.408.156,20
2 Arrendamento de escritório	3.000,00	38.400,00	38.400,00	79.800,00				79.800,00		79.800,00
3 Funcionamento gabinetes	24.000,00	96.000,00	96.000,00	216.000,00				216.000,00		216.000,00
4 Funcionamento veículos	1.600,00	11.600,00	11.600,00	24.800,00				24.800,00		24.800,00
<b>Subtotal «Despesas de funcionamento»</b>	<b>40.000,00</b>	<b>386.000,00</b>	<b>326.000,00</b>	<b>752.000,00</b>	<b>89.856,20</b>	<b>1.886.900,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.728.756,20</b>	<b>0,00</b>	<b>2.728.756,20</b>
<b>IV Custos bancários e despesas com Garantias</b>	<b>7.500,00</b>	<b>90.000,00</b>	<b>80.000,00</b>	<b>177.500,00</b>				<b>177.500,00</b>		<b>177.500,00</b>
<b>V Imprevistos</b>	<b>0,00</b>	<b>62.685,07</b>	<b>263.579,13</b>	<b>326.264,20</b>	<b>23.735,80</b>		<b>150.000,00</b>	<b>500.000,00</b>		<b>500.000,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>170.000,00</b>	<b>3.100.000,00</b>	<b>2.995.848,00</b>	<b>6.265.848,00</b>	<b>1.397.252,00</b>	<b>1.886.900,00</b>	<b>150.000,00</b>	<b>9.700.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>9.700.000,00</b>
<b>Avaliação e auditorias</b>							<b>300.000,00</b>			<b>300.000,00</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>170.000,00</b>	<b>3.100.000,00</b>	<b>2.995.848,00</b>	<b>6.265.848,00</b>	<b>1.397.252,00</b>	<b>1.886.900,00</b>	<b>450.000,00</b>	<b>9.700.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>10.000.000,00</b>



Agrupado pelas componentes da CF, o orçamento apresenta a seguinte distribuição:

Componentes	AT UGP e AT OMS	Implementação do Projecto	Equipamentos e outros fornecimentos	Auditorias	Avaliação	Contingências	Total
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Montante da CF	3.500.000,00	4.500.000,00	1.200.000,00	100.000,00	200.000,00	500.000,00	10.000.000,00
Acordo de Contribuição OMS	303.516,20	650.000,00	420.000,00			23.735,80	1.397.252,00
AT à UGP (AT/624)	1.886.900,00						1.886.900,00
OPA		64.000,00	106.000,00				170.000,00
OP1	656.631,60	1.837.683,33	543.000,00			62.685,07	3.100.000,00
Auditoria OPA + OP1				50.000,00		25.000,00	75.000,00
Avaliação de meio percurso					100.000,00	50.000,00	150.000,00
OP2	652.952,20	1.948.316,67	131.000,00			263.579,13	2.995.848,00
Auditoria do OP2				50.000,00		25.000,00	75.000,00
Avaliação Final					100.000,00	50.000,00	150.000,00
<b>Total</b>	<b>3.500.000,00</b>	<b>4.500.000,00</b>	<b>1.200.000,00</b>	<b>100.000,00</b>	<b>200.000,00</b>	<b>500.000,00</b>	<b>10.000.000,00</b>

## 4. Cronograma

O cronograma previsional do PAMA para o período do PADRHS\_PALOP, ou seja de 7 de Janeiro de 2007 a 31 de Dezembro de 2013, é o seguinte:

Actividades e outros custos	CALENDÁRIO PREVISIONAL										TOTALS
	Agosto 2008 - Abril 2009	Mai - Agosto 2009	Set - Dez 2009	Jan - Abril 2010	Mai - Agosto 2010	Set - Dez 2010	Jan - Abril 2011	Mai - Agosto 2011	Set - Dez 2011	Jan 2012-Dez 2013	
Montantes em Euros											
<b>I Actividades</b>											
0 Actividades de Arranque	16.500,00										16.500,00
0.1 Instalação da Unidade de Gestão do Projecto (UGP), em Luanda e na Praia	16.500,00										
0.2 Constituição das Unidades de Coordenação Nacionais											
0.3 Regulamentação e operacionalização do Comité de Coordenação do Projecto											
0.4 Elaboração do Plano de Acção Multi-anual(Global)											
0.5 Elaboração do OP1											
<b>1 Actividades para o R1</b>	<b>148.660,00</b>	<b>0,00</b>	<b>75.900,00</b>	<b>215.930,00</b>	<b>211.600,00</b>	<b>237.020,00</b>	<b>90.807,50</b>	<b>237.427,50</b>	<b>0,00</b>		<b>1.217.345,00</b>
1.1 Actualização do diagnóstico de RHS nos PALOP	148.660,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	148.660,00
1.2 Apoio aos PALOP no reforço, adaptação ou definição de políticas e planos de acção sobre os RHS	0,00	0,00	30.000,00	0,00	0,00	30.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60.000,00
1.3 Apoio à implementação de políticas para a melhoria das condições de trabalho e de emprego	0,00	0,00	0,00	114.950,00	0,00	30.520,00	4.807,50	35.327,50	0,00	0,00	185.605,00
1.4 Formação de equipas nacionais de formadores e supervisores em planeamento e gestão de RHS	0,00	0,00	45.900,00	32.300,00	125.000,00	125.000,00	75.000,00	75.000,00	0,00	0,00	478.200,00
1.5 Apoio ao envolvimento das associações e ordens nacionais na implementação de políticas de RHS	0,00	0,00	0,00	68.680,00	86.600,00	51.500,00	11.000,00	127.100,00	0,00	0,00	344.880,00
<b>2 Actividades para o R2</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>129.000,00</b>	<b>141.500,00</b>	<b>156.500,00</b>	<b>134.000,00</b>	<b>119.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>680.000,00</b>
2.1 Análise dos SI de RHS dos PALOP	0,00	0,00	10.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00
2.2 Revisão / Reforço da componente RHS do SNI	0,00	0,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	0,00	0,00	0,00	250.000,00
2.3 Desenvolvimento da componente RHS nos SNS dos PALOP	0,00	0,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	0,00	0,00	0,00	250.000,00
2.4 Apoio às associações e ordens profissionais na área de SI em RHS	0,00	0,00	19.000,00	41.500,00	56.500,00	34.000,00	19.000,00	0,00	0,00	0,00	170.000,00
<b>3 Actividades para o R3</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>201.194,40</b>	<b>494.642,50</b>	<b>970.058,03</b>	<b>1.046.263,33</b>	<b>841.800,53</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3.553.958,80</b>
3.1 Análise dos sistemas de formação de RHS				133.420,00							133.420,00
3.2 Formação de especialistas em desenvolvimento curricular				0,00	0,00	385.200,00	385.200,00	192.600,00	0,00	0,00	963.000,00
3.3 Formação de quadros de ensino especializados				0,00	0,00	214.687,50	504.830,00	504.830,00	0,00	0,00	1.439.035,00
3.4 Formação de Formadores de gestores e administradores em saúde				0,00	0,00	63.400,00	63.400,00	36.700,00	0,00	0,00	163.500,00
3.5 Melhoria da qualidade dos curricula existentes				67.774,40	210.000,00	52.937,20	0,00	14.837,20	0,00	0,00	345.548,80
3.6 Produção e distribuição de materiais didácticos				0,00	32.455,00	216.333,33	5.333,33	5.333,33	0,00	0,00	259.455,00
3.7 Tradução para português de documentação técnica				0,00	0,00	0,00	50.000,00	50.000,00	0,00	0,00	100.000,00
3.8 Apoio à formação em metodologias de investigação orientada para o desenvolvimento de RHS				0,00	37.500,00	37.500,00	37.500,00	37.500,00	0,00	0,00	150.000,00
<b>4 Actividades para o R4</b>	<b>105.000,00</b>	<b>227.000,00</b>	<b>102.000,00</b>	<b>2.000,00</b>	<b>127.970,00</b>	<b>2.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>105.970,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>671.940,00</b>
4.1 Análise de acesso informação e conhecimento em saúde	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00
4.2 Definição de estratégias nacionais para o desenvolvimento das TIC	100.000,00	200.000,00	100.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	400.000,00
4.3 Criação e manutenção de bases de dados em saúde e RH	0,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00
4.4 Formação em gestão de bibliotecas e centros de documentação	0,00	0,00	0,00	0,00	125.970,00	0,00	0,00	105.970,00	0,00	0,00	231.940,00
4.5 Fornecimento de equipamento e documentação para bibliotecas	0,00	20.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00
4.6 Criação do Comité Científico PALOP											0,00
4.7 Disseminação dos resultados de estudos em revistas científicas				0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Subtotal «Actividades»</b>	<b>270.160,00</b>	<b>227.000,00</b>	<b>306.900,00</b>	<b>560.624,40</b>	<b>990.712,50</b>	<b>1.343.078,03</b>	<b>1.256.070,83</b>	<b>1.185.198,03</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>6.139.743,80</b>
<b>II Despesas de investimento</b>											
1 Equipamentos (informático e software, comunicações, mobiliário, escritório)			98.000,00	40.000,00							138.000,00
2 Veículos (motorizados)			6.000,00								6.000,00
3 Material			2.000,00	2.000,00		2.000,00	4.000,00				10.000,00
<b>Subtotal «Custos de investimento»</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>106.000,00</b>	<b>42.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.000,00</b>	<b>4.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>154.000,00</b>
<b>III Despesas de funcionamento</b>											
1 Despesas de pessoal	22.464,05	192.587,25	264.854,99	333.454,99	333.454,99	333.454,99	313.454,99	310.958,98	303.470,97		2.408.156,20
2 Arrendamento de escritório			3.000,00	12.800,00	12.800,00	12.800,00	12.800,00	12.800,00	12.800,00		79.800,00
3 Funcionamento gabinetes			24.000,00	32.000,00	32.000,00	32.000,00	32.000,00	32.000,00	32.000,00		216.000,00
4 Funcionamento veículos			1.600,00	3.866,67	3.866,67	3.866,67	3.866,67	3.866,67	3.866,67		24.800,00
<b>Subtotal «Despesas de funcionamento»</b>	<b>22.464,05</b>	<b>192.587,25</b>	<b>293.454,99</b>	<b>382.121,66</b>	<b>382.121,66</b>	<b>382.121,66</b>	<b>362.121,66</b>	<b>359.625,65</b>	<b>352.137,63</b>	<b>0,00</b>	<b>2.728.756,20</b>
<b>IV Custos bancários e despesas com Garantias</b>			<b>7.500,00</b>	<b>54.000,00</b>	<b>18.000,00</b>	<b>18.000,00</b>	<b>48.000,00</b>	<b>16.000,00</b>	<b>16.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>177.500,00</b>
<b>V Imprevistos</b>						<b>62.685,07</b>	<b>75.000,00</b>		<b>287.314,93</b>	<b>75.000,00</b>	<b>500.000,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>292.624,05</b>	<b>419.587,25</b>	<b>713.854,99</b>	<b>1.038.746,06</b>	<b>1.390.834,16</b>	<b>1.807.884,76</b>	<b>1.745.192,49</b>	<b>1.560.823,68</b>	<b>655.452,56</b>	<b>0,00</b>	<b>9.700.000,00</b>
<b>Avaliação e auditorias</b>							<b>150.000,00</b>			<b>150.000,00</b>	<b>300.000,00</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>292.624,05</b>	<b>419.587,25</b>	<b>713.854,99</b>	<b>1.038.746,06</b>	<b>1.390.834,16</b>	<b>1.807.884,76</b>	<b>1.895.192,49</b>	<b>1.560.823,68</b>	<b>655.452,56</b>	<b>150.000,00</b>	<b>10.000.000,00</b>

## **5. ANEXOS**

- 5.1. Quadro Lógico
- 5.2. Orçamento detalhado
- 5.3. Cronograma detalhado
- 5.4. Organograma
- 5.5. Plano de Acção Global 2008-2011 (OMS)